Na omnipotencia do somno

se firma a omnipotencia da vida. O somno profundo, são e reparador, tranquilliza e fortifica os nervos para a lucta diaria, garantindo felicidade e alegria, dinheiro e bem estar. Si os nervos fracassam, sobrevêm contrariedades e insomnia. Os comprimidos Bayer de Adalina acalmam e fortalecem os nervos, proporcionando um somno profundo e reparador.

Qual o melhor dentifricio?

Muita gente se preoccupa em saber qual o melhor dentifricio. Justifica-se, perfeitamente, esta preoccupação, dado o natural desejo de conservar os dentes em bom estado.

Ha muitos dentifricios acceitaveis, os melhores são os saponaceos. O proprio sabão de toucador presta-se, perfeitamente, para o asseio da bocca, desde que se o reserve para esse fim.

Nem todos os dentifricios, porém, têm a propriedade de remover completamente os detritos accumulados entre os dentes, sobretudo quando elles são muito unidos.

Existe agora um novo dentifricio que resolve, satisfactoriamente, a questão. Trata-se do Ortizon Bayer que, dissolvido em agua, fórma uma solução semelhante á agua ozonizada, e que tem a propriedade de espumar, expulsando, mecanicamente, os residuos retidos entre os desvãos dos dentes. Além dessa vantagem, o Ortizon apresenta, ainda, a de desinfectar e perfumar a bocca. Quem usa Ortizon premune-se vantajosamente contra as caries. O facto de ser este producto de fabricação Bayer, é uma garantia da sua efficacia.

Velhice verde

Bem poucos individuos são prendados pela natureza, attingindo edade avançada sem o classico rheumatismo dos velhos. A grande maioria, sobretudo nos dias frios e humidos, é victima constante desse pertinaz achaque, que tira o somno e, muitas vezes, o bom humor do mais pacato ancião.

O rheumatismo dos velhos depende muito da existencia que levam. Quanto mais se entregam á vida sedentaria e mais se agasalham, tanto mais frequentes se tornam as dôres rheumaticas. Todos os velhos devem passear, diariamente, receber a acção vivificante dos raios solares, e alimentar-se commedidamente.

No caso de surgirem dôres rheumaticas, aconselhamos applicações, á noite, da Fricção Bayer de Esprosal, que tem a vantagem de ser muito efficaz, sem os inconvenientes do mau cheiro e de sujar a roupa, como acontece com os remedios geralmente empregados para o mesmo fim.

Muitos "velhos verdes" que por ahi são vistos, lampeiros e ageis, poderão confirmar estas asserções.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Montanha de Milhões

(Conclusão do numero anterior)

Mas a mulher propõe e o homem dispõe. As malevolas intenções investigadoras de Jean fracassaram ante a alegre confiança do rapaz. Quando ella começava a abordar o assumpto, elle a illudia com abraços e com gracejos. De maneira que Jean decidiu abandonar os seus propositos, afim de gosar o mais possivel a companhia de Prentiss. Depois de tudo, a noite foi deliciosa, e meia hora após a partida de Prentiss, Jean cahiu em si e viu que não se expandira sobre o doloroso motivo dos seus pensamentos. Tomou uma perfumada folha de papel e começou a escrever. Depois de garatujar uma duzia de linhas com caracteres kabalisticos que só Prentiss entendia, metteu a carta no sobrescripto e fel-o despachar immediatamente. Quando Prentiss recebeu a carta, esteve a ponto de cahir para traz. Leu-a pela segunda vez, e pela segunda vez, quasi cahiu de espanto. As phrases incriveis dansavam deante dos seus olhos: "Sinto-me obrigada a confessar... Papae perdeu até o ultimo vintem... Starrett & Cia. estão em bancarrota... Queria que o soubesse, antes de se casar commigo".

A primeira sensação do rapaz foi a de um allivio enorme. A montanha de milhões, aquelle obstaculo gigantesco que impedia o seu casamento, desfizera-se, por fim ! A segunda sensação foi a de um assombro sem limites. Pela janella olhou para a rua. O edificio dos Starrett parecia tão solido e dignamente tranquillo como antes. E no entanto, o inacreditavel tinha succedido...

Ao terminar o dia, como de costume, Oliverio Starrett, voltando para casa na sua "limousine", ordenou ao "chauffeur" que parasse em frente a uma banca de jornaes, para comprar uma folha da tarde. Deitou um olhar pela primeira pagina, e franziu o sobrolho. Procurou a pagina financeira e tornou a ficar carrancudo. Trinta annos de Wall-Street tinham endurecido o animo de Starrett, prevenindo-o contra qualquer surpresa; mas, desta vez, revisou as cotizações com raiva crescente.

Gradualmente, o franzir das sobrancelhas se transformou em sorriso, o sorriso com que vadeára as torrentes mais perigosas da vida, e de Wall-Street. O gato se descuidára e os ratos tinham-se aproveitado, de toda a fórma, da tregua.

Mas amanhã, seria outro cantar...

Já recobrára o seu usual bem-humor, quando a porta do "living-room" de sua casa foi aberta por Jean, que vinha "rebocando" Prentiss.

— Papae, Prentiss tem uma cousa para te dizer.

Oliverio Starrett virou-se alegremente. Conhecia o rapaz desde que nascera, e sempre o achára muito sympathico. Observára a sua crescente intimidade com Jean, e a approvava de boa vontade. Os Middleton, bem o sabia o "tigre de Wall-Street", estavam ainda muito longe dos milhões, mas isso não tinha importancia para elle. Desejava, fortemente, um genro que continuasse o seu trabalho, e aperfeiçoasse a sua obra.

— E então, rapaz ?

Prentiss deu um passo para a frente, e tomou uma das mãos de Starrett.

— Meus sentimentos — disse. Meus sinceros sentimentos.

— Obrigado — respondeu, attonito, o financista.

— Succeda o que succeder — continuou Prentiss — eu farei tudo para que nunca falte nada a Jean, na vida. Para o senhor, será um allivio sabel-o. E' natural que eu não possa fazer por ella o que o senhor tem feito até agora; mas, garanto-lhe que farei o melhor possivel. E, ainda mais: se ha alguma cousa em que possa servil-o, estou á sua disposição.

Starrett olhou ao seu redor, estupefacto.

— Que te parece que possas fazer por mim, menino ?

Prentiss sorriu.

— E' inutil que queira dissimular, senhor. Jean contou-me tudo !

— Ah, sim ! — exclamou o capitalista, sem saber a que santo se encommendar, ante a evidente loucura do rapaz.

— Soube que Starrett & Cia. estão em fallencia — disse Prentiss, docemente. — Sei que o senhor perdeu até o ultimo tostão, que tinha.

— Como ? — vociferou o financista.

— Mas isso, para mim, não tem importancia — continuou Prentiss. — Vou me casar da mesma maneira com Jean.

Oliverio Starrett belliscou varias vezes os braços, para ver se estava acordado.

— Diga-me — implorou — estou realmente acordado, ou isto é o resultado do "golf" excessivo ?

Prentiss contemplou-o, com ar compassivo.

— Creio que o golpe foi forte. Faria melhor, sentando-se para repousar.

— Perfeitamente — declarou Starrett. — Mas com a condição de que você me conte tudo o que sabe, ácerca da quebra de Starrett and Co. Você póde não se incommodar com isto, mas eu, sim, por Baccho, eu me importo muito !

As palavras do grande capitalista contrahiram um pouco o coração de Prentiss. Olhou rapidamente para Jean que se estava estorcendo de riso.

— O senhor quer dizer — o senhor quer dizer... que não é verdade ?

— Que não é verdade o que ? — inquiriu Starrett.

— Isto ! — E Prentiss tirou da carteira a carta que Jean lhe enviára.

Starrett percorreu em dois segundos os rabiscos que sómente elle, depois de Prentiss, conhecia bem, no mundo. E depois, aconteceu um curioso phenomeno. As feições do financista se avermelharam intensamente; as veias da sua testa sobresahiram como se fossem cordas; seus punhos se crisparam; seus labios afinaram de modo incrivel. O iverno Starrett estava irritado, apezar de todo o dominio que tinha sobre si mesmo. No entanto, a sua voz não se alterou, quando perguntou, virando-se para a filha:

— Jean, escreveste isto ?

— Sim, papae.

E havia um tom de surpresa e desafio em sua voz. Pensou que o pae, decididamente, carecia de bom humor.

— Escreveste a Prentiss — insistiu o pae — que Starrett & Cia. estavam fallidos ?

— Sim, papae.

— Tens algum inconveniente em dizer-me o motivo por que o fizeste ?

— Creio que é um assumpto de minha unica incumbencia — respondeu Jean, corando, ao ver que as cousas tomavam um aspecto que ella não esperava.

Starrett ergueu os braços para o céo. O senso do comico, cuja falta Jean acabára de deplorar, vinha, por fim, em seu auxilio.

— E' incrivel ! — exclamou.

— Que significa isto ? — balbuciou Prentiss.

O pae collocou a mão sobre o hombro do rapaz.

— Meu filho — disse — alguem gracejou de modo pesado comnosco. O tiro deu no alvo.

— Não era gracejo, nem pesado — negou Jean. — Eu só queria saber se Prentiss me amava.

— E acaso não tinhas a certeza disso ?

— Estava certa, mas Carol Perkins me disse... — e o resto da phrase terminou em lagrimas...

O autor considera caritativo correr uma cortina sobre os factos que se deram durante a meia hora seguinte. Della sahiu Jean, sériamente castigada, pela primeira vez na sua vida despreoccupada, emquanto Prentiss observava um aspecto da natureza de Starrett, que elle não conhecia. Achou então melhor confessar-lhe tudo o que fizera. O emprego dos seus poucos mil e tantos dollars, poucos para um homem como Starrett, em algo que assegurasse uma vida commoda para Jean, se lhe faltasse o apoio de seu pae. A communicação da incrivel noticia a um de seus amigos, corretor da bolsa, que se encarregára de divulgal-a amplamente. Por isso é que as cotizações da bolsa tinham preoccupado o poderoso financista.

Os 20.000 dollars de Prentiss estavam, sem duvida alguma, perdidos, porque a casa Starrett and Company estava muito longe de se achar á beira da ruina. Ao cabo de todas estas explicações, o capitalista bateu benevolamente nas costas do attribulado moço:

— Ha um logar para você, na secção "Hypothecas". Não é muita cousa; mas, eventualmente, póde conduzil-o a alguma cousa mais elevada.

—Eu varreria até o seu escriptorio, se o senhor me pedisse ! — affirmou Prentiss, enthusiasmado.

Starrett sorriu.

— Sim, creio que o varreria, mas tenho a certeza de que o meu genro não precisará fazer isso. — Com o braço, empurrou a sua arrependida filha para o lado do rapaz. — Prentiss — disse — você se casa com uma menina que não vacillaria em mandar Starrett and Co. á bancarrota, se duvidasse do seu amor. Para o futuro, só lhe resta fazer uma cousa.

— Qual é ella ? — perguntou Prentiss.

Starret tornou a sorrir.

— Fazer com que ella nunca chegue a duvidar delle !

(Traduzido por ANELÊH)

Percival Wilde

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?

"*A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa.* — DAVID STARR JORDAN, *director da Universidade norte-americana de Leland Stanford*".

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. — Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir malefício — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

---

SEM ANIMO,

PALLIDA ABATIDA E NERVOSA

Todos os mezes, é fatal a impertinente dôr do lado! Acabe pois com isso! E' simples! A Hémocléine, a nova creação da chimica franceza, é justamente indicada nos males especiaes da mulher: corrige, regula e equilibra as regras. Efficacia comprovada. Resultados surprehendentes.

HEMOCLEINE

O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

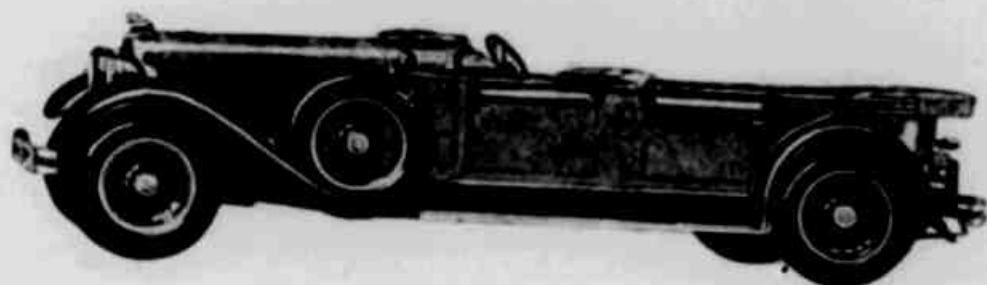
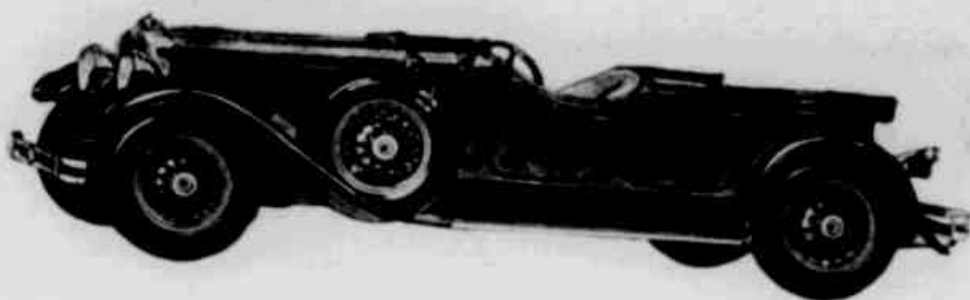
Elixir de Nogueira

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

(R. G. do Sul) — Montenegro, 29|12|1927

Dr. H. LEISMITS

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O UNICO DEPURATIVO DO SANGUE QUE POSSUE MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS!

TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

Les merveilleux produits de Beaute A. Doret qui depuis douze ans assure la fortune de cette maison

Pour le visage, pour toutes les taches de rousseur, sardes, boutons, echymoses, pour toutes les imperfections de la peau, aucun produits au monde n'a autant de valeur que les produits A. Dorét.

JOUVENCE FLUIDE DEESSE pour nettoyer le visage, afiner la peau, assurer la bonne respiration cutanee et JOUVENCE FLUIDE DEESSE N. 12, pour nourir fortifier les nerfs peaussiers, faire disparaitre toutes les imperfections, dermatoses de toute nature, l'emploi de ces deux produits, assure la jeunesse de visage eternelle.

JOUVENCE FLUIDE DEESSE

Petit modele . 8$000
Grand modele . 15$000
Pour le courrier 2$000 en plus

JOUVENCE FLUIDE DEESSE N. 12

Flacon . . . . . . 15$000
Pour le courrier 2$000 en plus

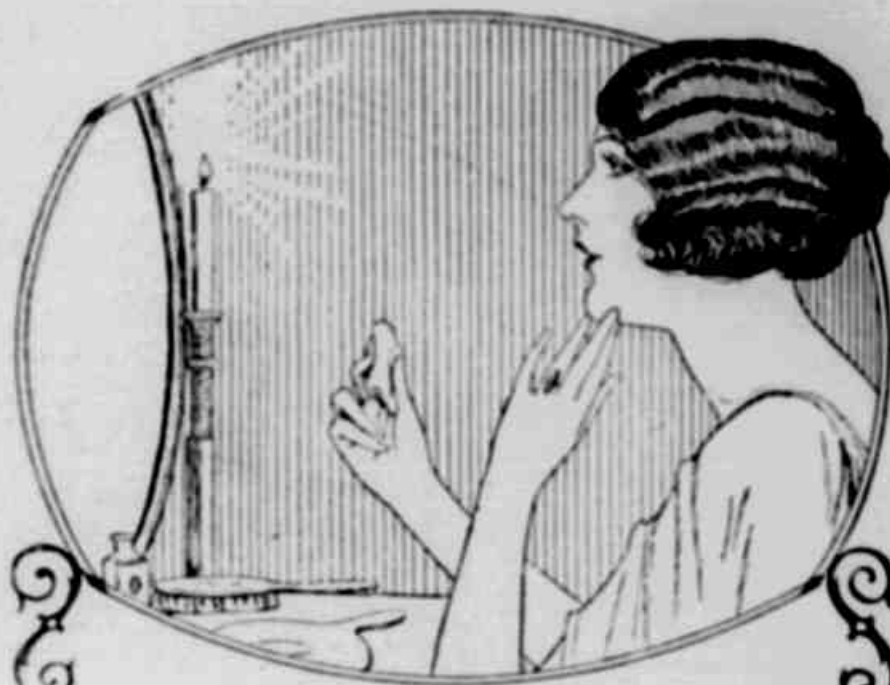
LAITE DEESSE pour fixer la poudre de riz e assetine la peau flacon 8$000 e 15$000

Poudre MON PREMIER BAL la meilleur poudre de riz 5$000, pour le courrier 2$000 en plus

Tous articles de parfumeries, cologne, lotion, parfuns speciaux, etudies pour chaque cliente.

Adresser les demandes: — A DORET — Coiffeur pour Dames — 5-A, rua Alcindo Guanabara. Rio de Janeiro — Tel. Central 2431

Leiam O TICO-TICO, a revist a infantil de maior circulação.

ODOL
AS CREANÇAS
ALEGRES E SADIAS
são recebidas com prazer em toda parte.
Ao sentir-se a pureza e frescura do seu halito, ao deparar-se com as suas bellas dentaduras, alvas e brilhantes, diz-se logo que são creanças bem educadas e de trato cuidadoso. Seus paes, — elles proprios enthusiastas da hygiene pelo ODOL, — acostumaram-nas, desde pequenas, ao uso diario do liquido ODOL e da pasta ODOL para a boa conservação dos dentes e da bocca, incitando-as ainda a se utilizarem da escova de dentes ODOL.
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

Creme de Perolas de Barry

Preparação unica, insubstituivel, que não deve ser confundida com outra alguma, pois não ha outra egual.

Não exageramos nada quando dizemos que é um artigo de absoluta necessidade no toucador de todas as senhoras de bom gosto.

Refresca, tem um perfume muito agradavel e com uma applicação unica, levando só poucos segundos, fica-se com a cutis macia fina e com a brancura natural que tanto agrada.

Superior ao pó, porque não se vê nem cae.

Unicos depositarios: SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO.
RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

Calçado "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

Tel.: Norte 4424

32$000 Chics sapatos em pellica envernizada preta com fivella de metal, Luiz XV, cubano medio.

42$000 Em fina Camurça Preta.

Superiores sapatos de pellica envernizada preta entrada baixa, com fivella, salto baixo, proprios para mocinhas.

De ns. 28 a 32 . . . . 24$000
De ns. 33 a 40. . . . . . . 27$000

Porte 2$500 em par

Fortissimos sapatos typo alpercata de vaqueta avermelhada proprios para escolas.

De ns. 18 a 26. . . . . . . 8$000
De ns. 27 a 32. . . . . . . 9$000
De ns. 33 a 40. . . . . . . 12$000

Em vaqueta preta mais 1$000

Pelo correio mais 1$500

REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

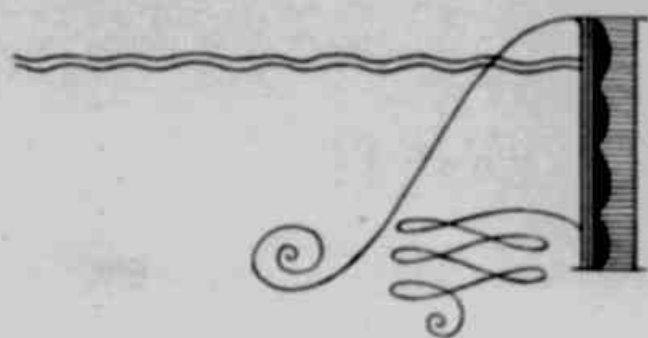
Pedidos a JULIO DE SOUZA

Na outra America

Sociedade do Mexico

Senhora Margarita Zubieta de Matienzo, esposa do vice-consul do Brasil em Tampico (Mexico) e suas filhinhas Mague e Tere.

Para todos...

PATATIVA AZUL

AINDA, ha, uma desordem de esquecimento, na cesta, forrada a seda, em que mademoiselle guarda todo o seu pequeno arsenal das costuras, desde o dedal e o agulheiro até as minusculas tesouras de pontas recurvas e os carretes multicores: um "loup" de velludo negro um pon-pon de pellucia branca e um exaggerado botão vermelho de tunica ou calça ampla de pierrot...

E do desordenado de tudo aquillo ainda se evola numa suavidade olorante, quasi apagada, a despertar recordações vagas e saudades brandas, um tenue, delicado aroma impreciso que é, a um tempo, ether e perfume...

Mademoiselle andou pelos tres dias da loucura estonteante com amiguinhas alegres e rapazes das suas relações, em farras de Momo, pela grande avenida, encarapitada no toldo arriado de um auto, semi-disfarce de Pierrot sem mascara, a cantar, alto, versos de chula de um poeta do bando e a dar pinchos de saracoteios desenvoltos, através de toda uma multidão de gente de todas as especies, desde o conhecido limpo e educado com quem mademoiselle dansa nos clubs de elite que frequenta, até o peralvilho ousado e o cafageste anonymo que lhe atirava phrases boçalmente risonhas de intimidades capadocias, quando o auto, com mademoiselle e suas amiguinhas passava-lhes ao alcance da gyria e da lubricidade acanalhada dos olhos...

Depois, já o auto enfastiava e mademoiselle, as amigas e os rapazes em saltos ageis de acrobacia improvisada e gritinhos nervosos de alegria assustada, pulavam rapidos para o asphalto colorido de papeisinhos multicores e... formavam o monomio, o grande "cordão" zig-zagueante — mãos do de traz aos hombros ou aos quadris do da frente, em intercalação casalesca de sexos — e lá se iam, a cada um, cada uma, avenida abaixo e avenida acima, cantando versos pachuchos do poeta da sucia, aos encontrões, aos boléos, ditos daqui, beliscadas d'ali... Ah! Eram bem as explosões da mocidade, na apotheose vozeiante, louca, pertubadora do carnaval!... Toda uma farra filho-familia!

Agora já não dirão vocês, que por ahi andam a rabiscar em jornaes e revistas, que somos um povo de tristes, uma gente sem expansão, uma nacionalidade de macambusios, que nos conservamos taciturnos, mesmo nos dias e nas solemnidades que convidam á alegria; já não dirão que a nossa sociedade parece ter cem annos, que não sabe rir, não sabe brincar, não sabe, emfim, ser moça.

Por isso é que aquella candida menina, ao abrir a cesta, a sua pequena cesta, forrada a seda, em que guarda todo o seu pequeno arsenal, de costuras, desde o dedal e o agulheiro até as tesouras minusculas, pendeu tristonha a cabeça, ao vêr, numa desordem de cousas mal postas: um "loup" de velludo negro, um pon-pon de pellucia branca e um exaggerado botão vermelho de tunica ou calça ampla de pierrot... E nos dois delgados traços sanguineos da sua bocca breve se deteve, um instante, a suavidade de um sorriso triste... Após quarta-feira irá para o "Sion" ou para o Sacré-Coeur, para a clausura do regimen e para os doestos delicados da "mére"... Paciencia... Levará, ás occultas, como tres fragmentos de uma recordação, aquelle "loup", aquelle pon-pon e aquelle exaggerado botão vermelho de pierrot... Ha de mostral-os, ás escondidas, ás amigas, em horas de recreio e guardal-os-á, como se guardam reliquias ou malvas seccas de sonhos desfeitos... até o outro carnaval.

LIMA CAMPOS

Desenho de J. Carlos

Miss Margaret Bondfield
Trabalhista

Dr. Marion Phillips
Trabalhista

Dr. Ethel Bentham
Trabalhista

Mrs. Mary Hamilton
Trabalhista

Miss E. Picton Turberville
Trabalhista

Lady Cynthia Mosley
Trabalhista

Miss Susan Lawrence
Trabalhista

Miss Megan Lloyd George
Liberal

Viscondessa Astor
Conservadora

Duqueza d'Atholl
Conservadora

Condessa d'Iveagh
Conservadora

Na Camara dos Communs

Miss Ellen Wilkinson
Trabalhista

Miss Jerry Lee
Trabalhista

As Trezes Deputadas Eleitas

Na primeira
Assembléa quinquennal do Regimen

Esse homem atrapalha o transito nas relações que os outros homens têm com elle. Odio ou amor. Os sentimentos entre os dois enganos não existem deante de Mussolini. Pois é pena... No meio é que a gente podia gostar delle sinceramente, ouvindo os que o louvam, ouvindo os que o maldizem, tirando a prova...

Benito Mussolini

Amador dramatico da historia. Napoleão a pé, o chefe facista é uma figura agradavel de vêr-se, na agitação sem intervallo com que governa a sua grande patria. Ninguem ainda revelou mas foi elle, foi Benito Mussolini quem descobriu o cinema falado muito antes de De Forrest...

Falando
aos
Alpinos

Atirou para longe, como um beijo ao passado, a fumaça quente e cheirosa da Camel... A bocca desenhou um gesto de desalento, que, melhor, affirmava a fuga da mocidade. E nos dedos esguios — felinos de habitos perfidamente acariciadores — sentiu um peso enorme de decepção, um resumo da inutilidade absoluta... Então lembrou com asco a miseria do suburbio portenho, onde a aprendizagem da dôr e do abandono de longos dias sem pão traçára-lhe aquelle destino.

Ah! os destinos das Marquitas... A volupia compassada dos tangos, o riso louco e feliz que dá o "champagne", as noites do acaso... A's vezes, o acaso prestigia-se com esplendores de grande senhor — facilita a magia de momentos vividos no fausto das rainhas... Assim aquelle poeta, que lhe viéra ao encontro numa madrugada livida de Buenos-Aires — Blasco Castañaga, o homem da época, a figura movimentadora da bohemia de espirito.

Dominador de moedas e mulheres. Amára-a tambem, em resposta, talvez, á sua desenfreada paixão... Durante a ligeireza de tres mezes... Mas, déra-lhe fama, perolas e versos. Havia gostado mais dos versos. Principalmente dos que rimaram com a musica do tango, que "tout le monde" cantou:

"Marquita"...

E os olhos de gata scismarenta passaram o film das recordações, parando na scena final, quando o poeta fugira com uma condessa bailarina, que a Russia exportára por occasião da guerra.

Ah! o horror dessa visão! O soffrimento do seu cerebro infantil para acreditar que o artista exaltado fosse igual aos outros...

Ainda agora tinha um arrepio de surpreza e desencantamento. E enrodilhava o talhe na cama turca, entre pannos riscados de verdes e vermelhos. Procurava abafar nas sedas das almofadas a fadiga triste daquella vida...

Em frente, o espelho circumdado de laca encarnada apresentava-lhe a sua cara de boneca desilludida. Quiz reagir: ensaiou a gymnastica de um sorriso e os musculos faciaes executaram uma carêta...

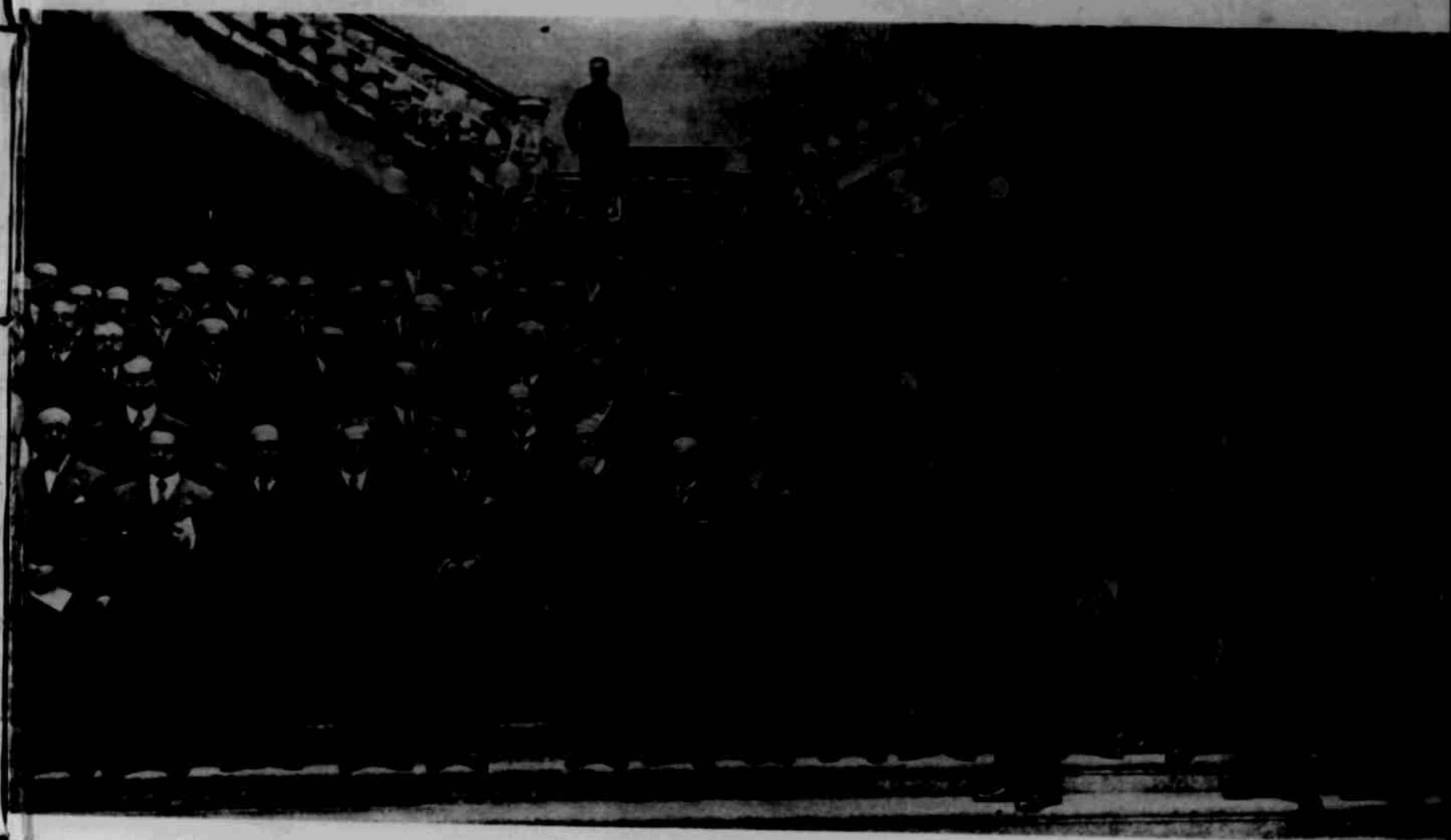
Só os cabellos muito negros, muito rebeldes falavam do alvoroço, da alegria de existir. Mas os cabellos não têm alma — pensou Marquita. E, para distrair o infinito desse tédio, encheu o tapete com passos nervosos, hysterizados como nas dansas macabras. Depois caminhou até á victrola e acertou a agulha no coração de uma chapa qualquer, á revelia. As primeiras notas nada definiram, na semelhança primitiva que ha entre todos os tangos. Mas, logo, absurdo, cruel tal a fatalidade, o rythmo "criollo" de "Marquita" tomou posse do pequeno aposento. Foi como se o inimigo occulto resurgisse, audacioso na victoria de clarins... Até as sombras da luz incerta que erravam no ambiente fugiram, espavoridas. E as palavras, nitidas, corporificadas, moviam-se no ar:

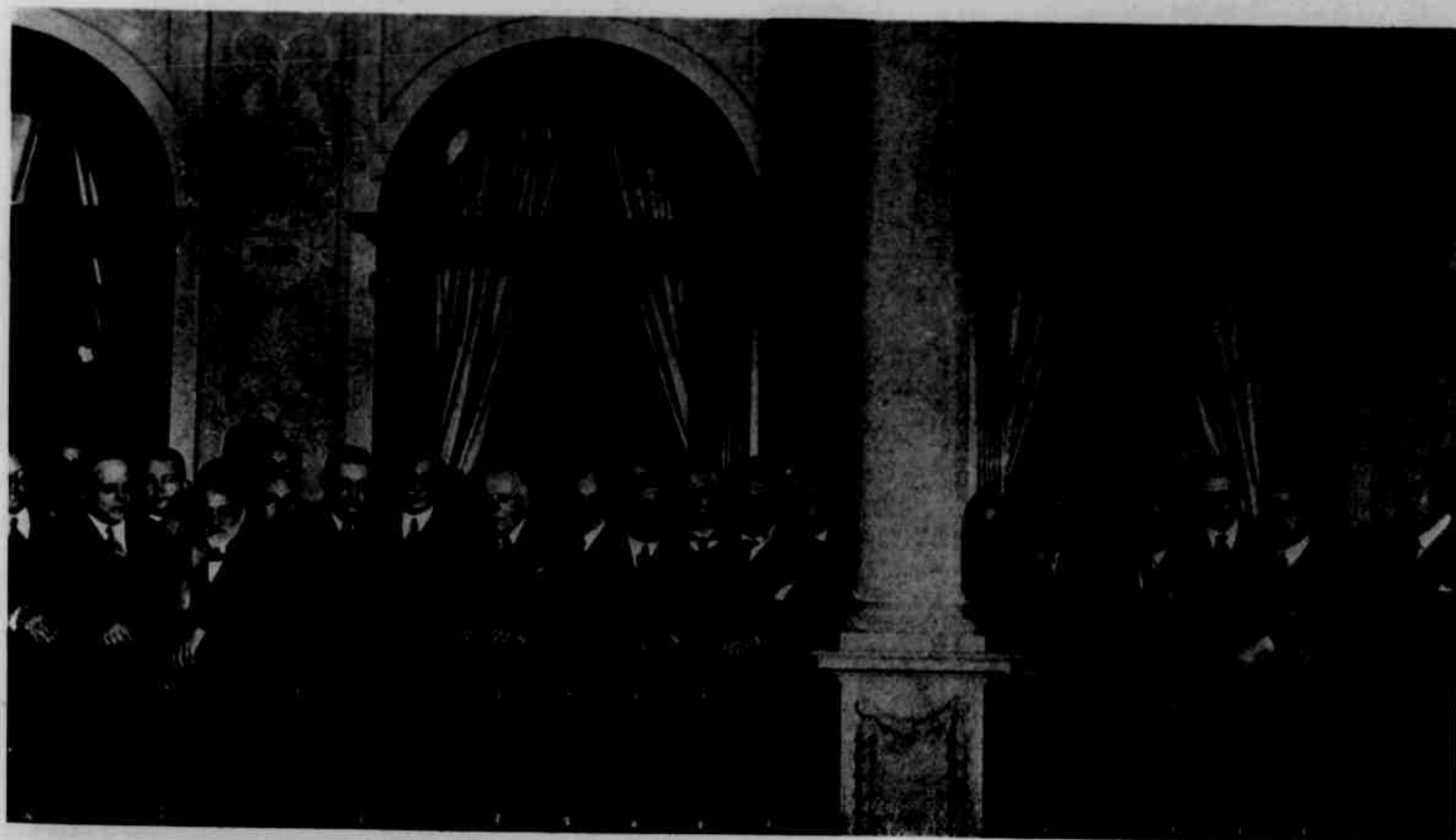
"Marquita!
Yo te quiero...
Mi preciosa muñequita..."

Marquita, a victima da tragedia desse tango, parou aturdida, na expectativa de uma desgraça incommensuravel. A letra, porém, continuava:

"Guapa eres mi querida..."

Cresceu a atróz agonia, avolumou-se, fez possessa a frivola elegante das noites de acaso... Passeou ella um olhar desvairado nas paredes, nos moveis, nos recantos, em busca febril de uma arma, de uma faca, de um fim a tão morbida exasperação. E, mais uma vez, o espelho guarnecido de laca vermelha devolveu-lhe a ironia de uma imagem grotescamente furiosa... Então, no delirio da inconsciencia, agarrou uma jarra bojuda e cara e arremessou-a á face polida do crystal. O espelho riu uma gargalhada de estilhaços... E Marquita, ébria de vingança, segurou o maior, um de ponta afiada, cortando com elle o pulso esquerdo, de um só golpe. O sangue borbotou, esvaindo, anniquilando a fragil Marquita... As pernas cederam ao impeto do irremediavel. Rolou o corpo na alfombra, surdamente. E o coração da chapa insistia perverso, insinuante:

"Marquita!
Chiquilla del placer...
Mimada, despótica
Muñequita..."

CENTENARIO DA ACADEMIA DE MEDICINA

Em cima, recepção dos professores estrangeiros pela congregação da Faculdade de Medicina, estando presente o senhor Ministro da Justiça. Em baixo, visita dos nossos illustres hospedes ao senhor Ministro das Relações Exteriores, no Palacio Itamaraty.

Visitas dos Delegados ao Congresso Medico ao Instituto Oswaldo Cruz e ao 6º Posto da Saude Publica

Os medicos hospedes do Rio em visita ao Preventorio Dona Amelia na ilha de Paquetá

Na Faculdade de Medicina

Na Legação do Uruguay

Recepção que offereceram a senhora Ramos Monteiro e o senhor Ministro em honra dos Congressistas Medicos

Dona Amelia Rey Colaço na noite da sua festa, que foi uma das noites mais bonitas que o theatro Lyrico já teve.

Mlle Danielle Bregys, da Companhia de Comedias Musicadas.

ESTE anno o campeonato dos empresarios foi ganho, logo no começo da estação, por N. Viggiani. A Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro, as vesperaes de arte, Berta Singerman e a troupe alegre que Milton chefia, tudo isso deu a victoria ao director do Lyrico. E elle é tambem o chefe supremo do Casino onde The Ingenues of New York foram um caso muito sério.

MARQUES Porto e Luiz Peixoto estão escrevendo uma revista nova para a Companhia Margarida Max. O titulo ainda não foi encontrado. Elles estão esperando outra campanha no genero da campanha contra o mosquito. Provavelmente a successão presidencial vae soccorrer os queridos autores nesse transe.

● ● ● ● ● ● ●

PROCOPIO Ferreira continúa no Trianon.

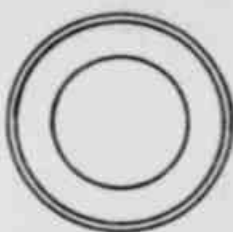
QUANDO se annunciou o cinema falado, os ultimos teimosos do theatro ficaram apavorados. Veiu o cinema falado. Todo mundo foi. Ninguem gostou. E os theatros augmentaram as receitas.

JAYME Costa esteve em Santos. Vae dar alguns espectaculos no Apollo, de São Paulo. Depois, Bahia, temporada official.

● ● ● ● ● ● ●

a Manuel Bandeira

DEZ POR CENTO DE DESCONTO

por Mario Sette

rêlho estalava e descia rapido. Tinha chumbo nas pontas e batia num corpo.

Num dorso .Num dorso nú de negra.

Lap... pá! Lap... pá!

Outra vez... Outra vez...

E a voz do sub-delegado:

— Vá! Diga logo! Você roubou!...

Os olhos da negra fixos, piedosos, negativos. Depois, encaixando-se nas palpebras, pingando pelas pestanas as lagrimas.

E a voz:

— Eu não roubei, não senhor!!

— Negra sem vergonha!

De novo o rêlho.

Lap... pá! Lap... pá!

Ranhaduras nas costas... Riscas de sangue... Gemidos... Queixas...

Lap... pá! Lap... pá!

E o rêlho fustigando os lanhos doloridos dos dias anteriores. Batendo em cheio em carne-viva...

Porque durava aquillo cinco dias... Tres vezes em cada dia.

O major Telesmundo, negociante na villa de Cipó Vergado, tinha sido roubado. Dinheiro alheio! Oito contos de réis que elle recebera para um pagamento. E, na manhã seguinte, onde estava o dinheiro?! Ficára na gaveta, em casa! Limpinha... Só os papeis. Talvez, por engano, no bolço... Que nada! Remexida a casa toda. Inutil! Nada! Os oito contos haviam voado como qualquer **Laté**. Roubado?!! Dinheiro alheio!! E agora?!

Só poderia s e r a ama... A negra Maria do Rosario.

Veiu o sub-delegado, todo impafia, todo argucia. Vieram tres soldados.

E a preta lá se foi, rua afóra, entre as praças, com uma vergonha maior que o mêdo. E a dizer, e a repetir:

— Eu não roubei, não senhor!! Eu nunca roubei ninguem!

Quem a via passar murmurava: ella não roubou mesmo não.

Maria do Rosario, tão conhecida, tão séria! Passára como ama por dezenas de casas... Fiel ao extremo! Qual! e assim velha, sózinha, solteira, para que diabo ella queria oito contos de réis!!

Até o vigario achou que a policia andava errada...

Mas, emfim... esse mundo... Calavam-se... Até ajudavam a suspeita...

Na cadeia. De começo, as labias, as manhas, as armadilhas, esses processos que as policias usam, mas condemnam nos outros.

— Eu não roubei, não senhor. Eu nunca roubei ninguem!

Juras, pranto, invocações ao céo.

— Ah! negra! Você não confessa, não! Espera ahi!

O outro processo... Tambem as policias usam e mettem na prisão quem as imita.

O rêlho.

Despiram-lhe o casaco. Rasgaram-lhe a camisa. Semi-nua. Ella, assim velha, ella solteira, daquelle geito deante de tantos homens.

— Eu não roubei, não senhor!

Lap... pá! Lap. ..pá!

O sub-delegado sorria. Os soldados riam-se. O major Telesmundo exultava:

— Anh!! Ladrão só com chicote!!

Lap... pá! Lap. ..pá!

Cinco dias... Tres vezes ao dia como os remedios das pharmacias. A vizinhança já esperava os gemidos e as queixas da negra Maria do Rosario como se espera o toque da igreja. Houve quem sahisse de casa e fosse para os sitios.

Cinco dias!

Afinal! As pupillas da preta tinham faiscações de relampagos. Olhos sêccos, sêccos como a catinga quando não chove ha sete mezes. A bocca torcia-se, os labios tremiam. O suor era uma brotoeja na testa.

Lap... pá! Lap... pá!

E a voz:

— Eu roubei, sim senhor.

— Ah! roubou! Hein?! Diga agora: como foi? Onde está o dinheiro?

O espirito da negra estaria mesmo dentro do corpo?

— Como foi? Como foi? Onde está o dinheiro?

Mastigava as phrases, como para comprehendei-as, para digeril-as melhor.

— Sim. Onde botou o dinheiro que você roubou?

— O dinheiro... O dinheiro...

E, de subito:

— Eu não roubei, não senhor. Eu nunca roubei ninguem.

Lap... pá! Lap... pá!

— Eu roubei, sim senhor. Eu roubei!!

— Então, diga. Onde botou o dinheiro?

— O dinheiro! Onde eu botei?... O dinheiro?!

Mãos enclavinhadas. Angustia. Imbecilidade physionomica. Tremor... Pallidez... Tortura.

— O dinheiro?! O dinheiro?!

Desesperada:

— Eu não roubei, não senhor! Eu nunca roubei ninguem!

Num riso hysterico, a negra Maria do Rosario abateu no tijolo humido e escorregadio da cadeia.

A loja do major Telesmundo, em Cipó Vergado, que andava por baixo, está muito sortida. E dá um descontozinho aos freguezes.

EM MATHIAS BARBOSA

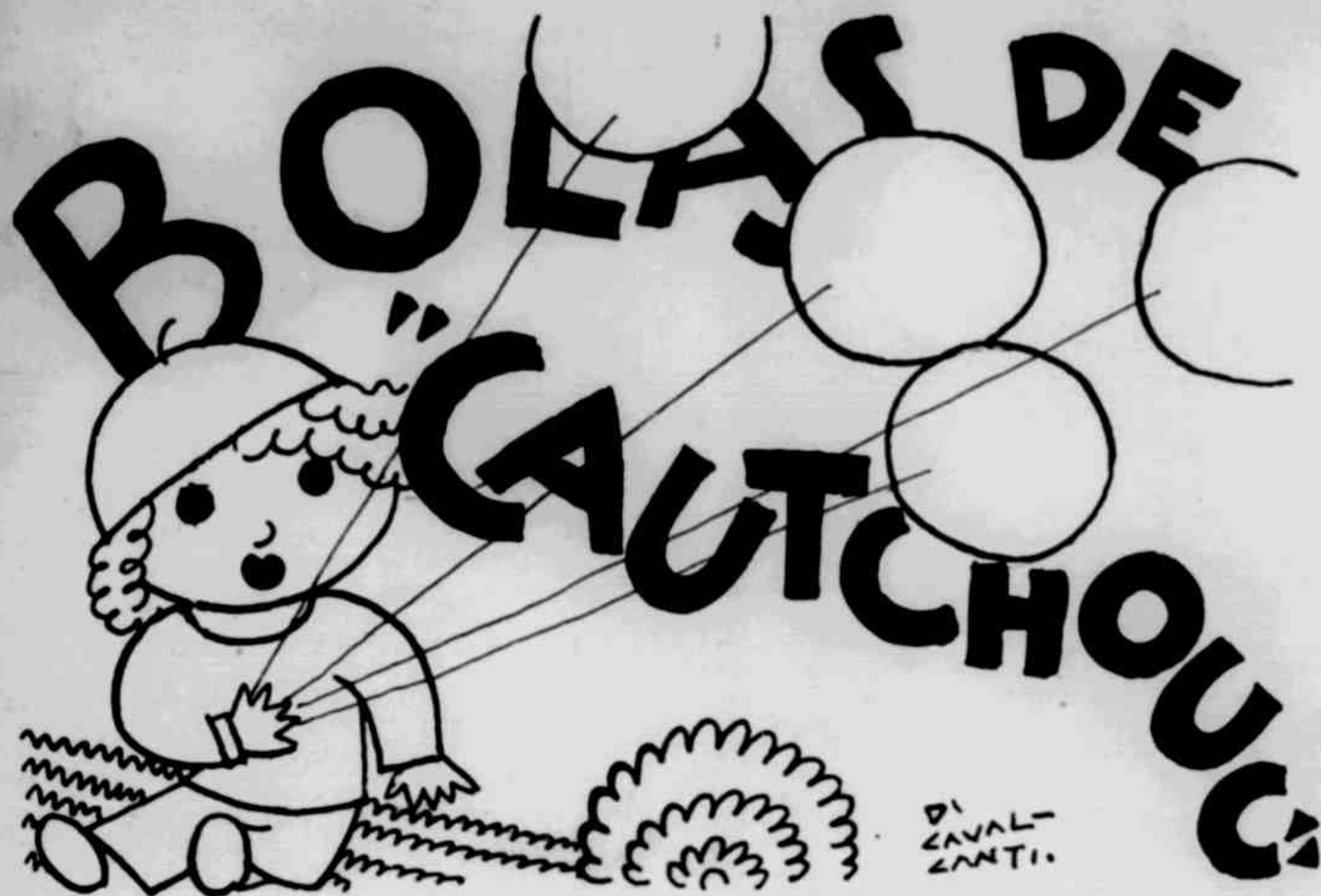
Em cima: O Dr. Mario Roquette Pinto discursando por occasião da installação do Municipio de Mathias Barbosa.

Ao centro: O Dr. Souza Brandão discursando. Na mesa está o Exmo Sr. Dr. Antonio Carlos, Presidente do Estado de Minas.

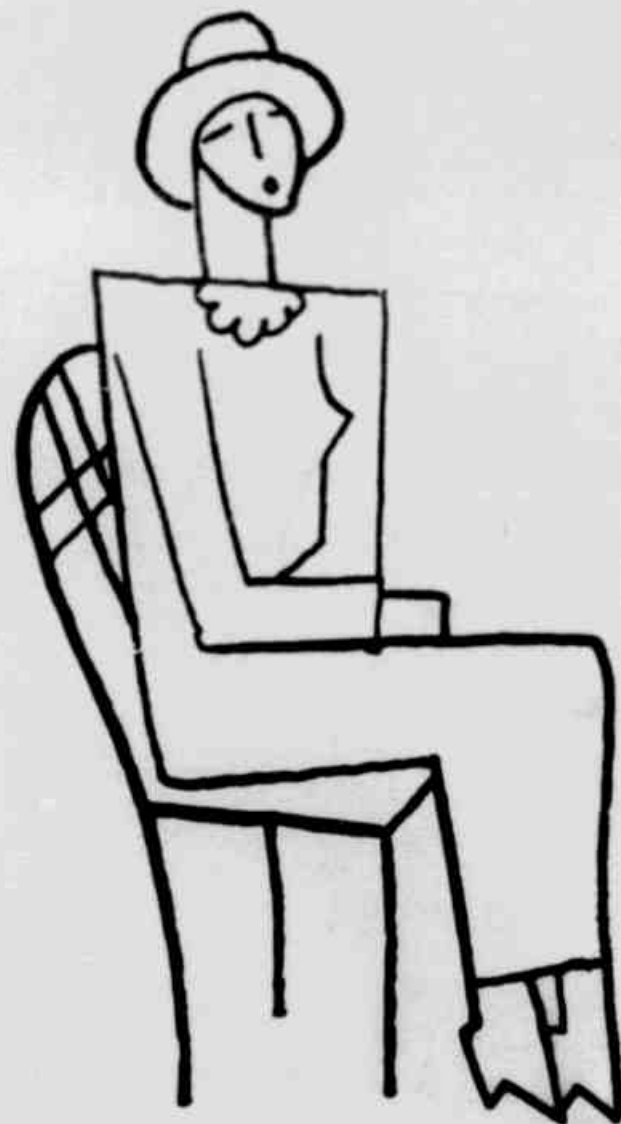
Uma linda paysagem da pittoresca Mathias Barbosa.

Vê-se na photo, a usina electrica do Municipio.

O MONUMENTO A JULIO DE CASTILHO

—PORTO ALEGRE—

Bolas verdes. A tarde aprimora a avenida,
Faz os bosques azues e os empôa de abelhas.
A "nurse", magra e loira, ali fica entretida
A meditar Matheus. Vôam bolas vermelhas...

Bolas brancas. Além, á sombra de umas franças,
Fazem grande clamor meninas tagarellas.
Ha tambem uns anões que parecem creanças
Com barbas e capuz. E as bolas amarellas...

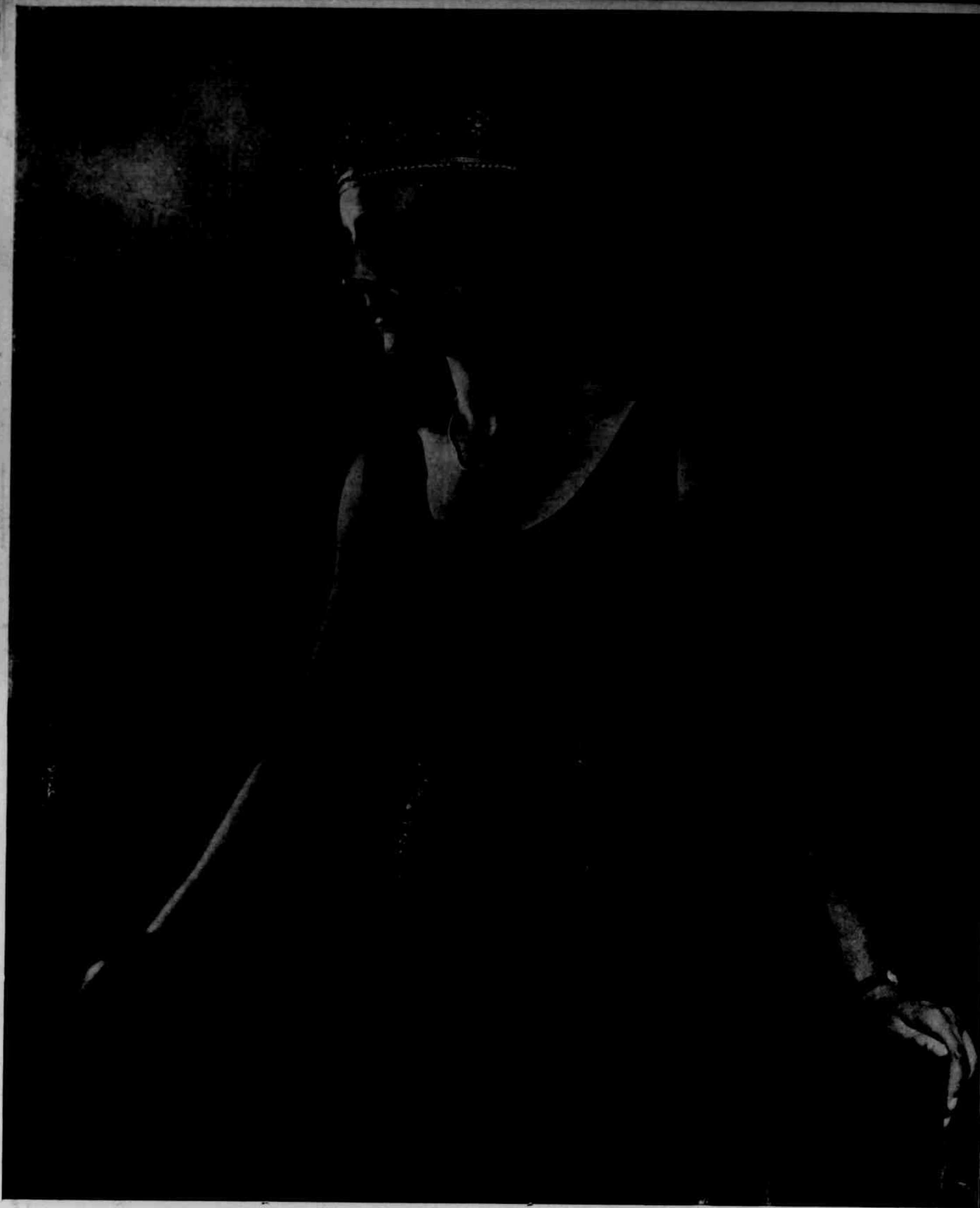
A "nurse" não é gente, é boneca de molas.
A's sete em ponto, leva os pequeninos pelas
Avenidas azues. Sôltas, fogem as bolas
E apparecem no céu as primeiras estrellas...

AFFONSO SCHMIDT

EM HOLLYWOOD

Carlos Modesto, Lia Torá, Eva Schnoor e o nosso companheiro Adhemar Gonzaga, director de "Cinearte" e representante de "Para todos..." na America do Norte.

As concorrentes estrangeiras ao titulo de Miss Universo foram receber Miss Brasil na gare de Galveston

Miss Brasil com sua Mãe e seu Irmão quando sahia da gare de Galveston

(Photographias que nos emprestaram os nossos queridos collegas do "Correio da Manhã")

MISS UNIVERSO

Filha de operarios, foi eleita a mais bella da Austria, e depois, em Galveston, a mais bella do mundo

(Photographia gentilmente cedida pelos nossos collegas do "Correio da Manhã

Lá em Galveston

Misses Estados Unidos. França. Hespanha, Cuba, Inglaterra, Austria (eleita Miss Universo), Hollanda, Allema-

nha, Luxemburgo, Rumania, Brasil, em photographias que nos cederam os nossos collegas do "Correio da Manhã"

A parada maravilhosa

SOCIEDADE

A inauguração do "Coq d'Or" constituiu o maior acontecimento da estação.

A' meia noite o salão de exposição dos automoveis Gardner regorgitava da gente mais elegante da cidade.

Pelles maravilhosas, vestidos deslumbrantes, joias scintillantes davam á sala do "Coq d'Or" um aspecto nunca visto no Rio.

A decoração allucinante de Gilberto foi um triumpho para o brilhante artista.

A orchestra lançou definitivamente o "blues".

Já é tempo de se acabar com esses "foxes" e maxixes cheios de reviravoltas e passos complicados, que tiram toda a distincção de uma sala.

Dansou-se exclusivamente "blues" e tangos.

Na multidão de gente elegante, estavam a deslumbrante senhora Alberto de Faria Filho, lindo vestido azul de Chanel, senhora Plinio Uchôa, vestido preto de Vionnet, senhora Alvaro Moreyra, originalissimo vestido negro de Lanvin, a aristocratica Baroneza de Saavedra, vestido estampado de Chanel, senhora J. Young, senhora Stella Penteado, soberbo vestido branco de Chanel, senhora Ruy Mendonça, senhora A. Portocarrero, vestido preto de Boulanger, senhora Paulo de Bettencourt, vestido preto perlé de Chanel, senhora Cezar Proença, senhora H. Santos Lobo, senhora Oswaldo Lundgren, senhora A. Baldassini, senhora Cezar Mello Cunha, senhora Gilberto Amado, vestido de mousseline vermelho de Chanel, senhora Vasco Tristão da Cunha, bellissimo vestido azul de Jeanne Duverne, a linda senhora Pedro Serrado, senhora O. Vianna de Carvalho, senhora Paulo Serrado, senhorita Violeta Burlamaqui, elegantissimo vestido rosa de Chanel, senhorita Flavia Chermont, senhorita Lina Esquerdo, senhorita Clione Portocarrero, vestido de Lanvin branco e ouro, senhorita Dóra Burlamaqui, vestido estampado de Chanel, a scintillante senhorita Goya Tigre de Oliveira, senhorita Albertina de Mello, vestido branco de Bernard, senhorita Maria Yolanda Burlamaqui, etc.

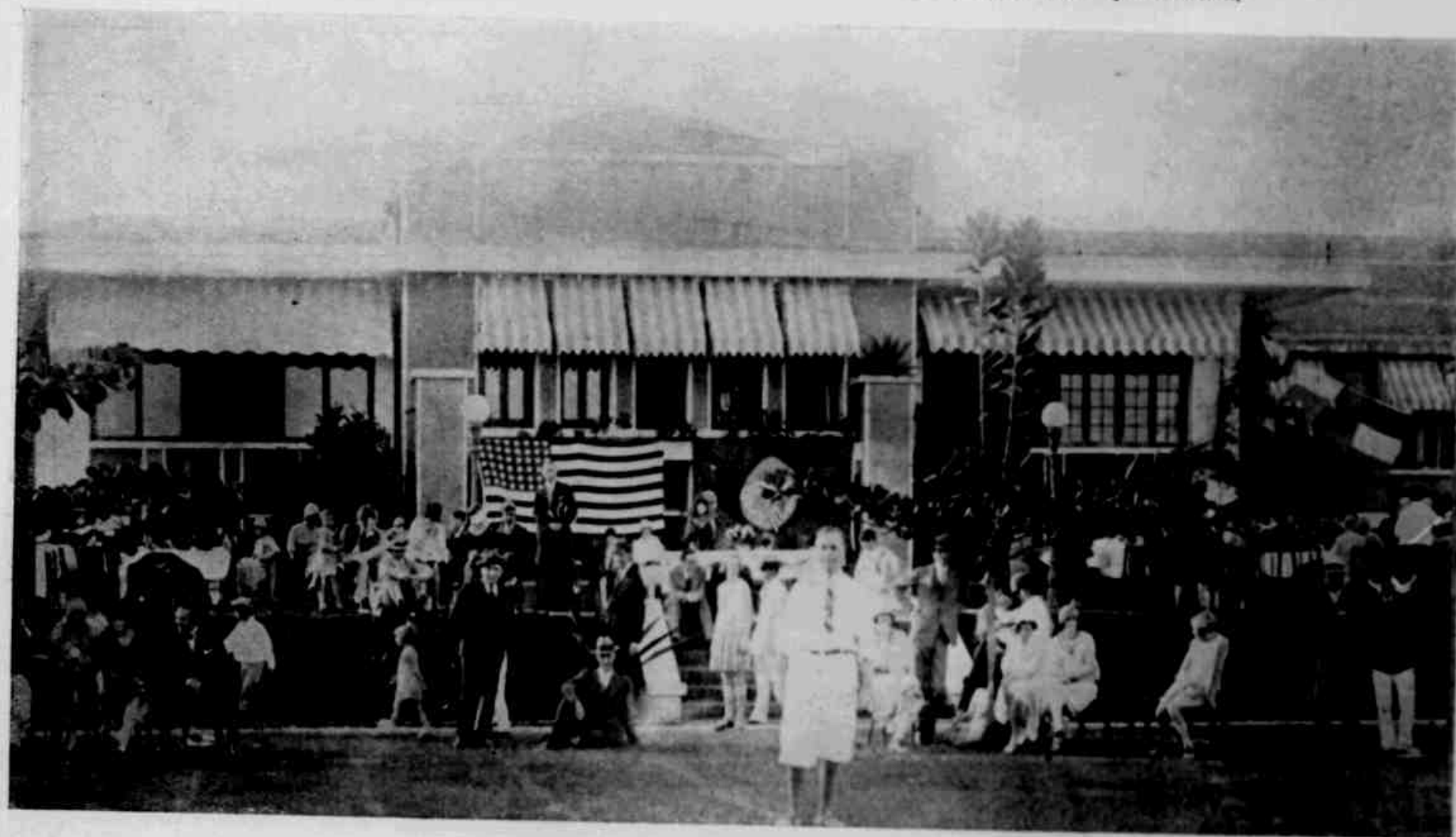
Antes do banquete realisado no Copacabana Palace para festejar o centenario da Academia Nacional de Medicina

Senhora Alvaro Moreyra por Gilberto Trompowsky

A senhora Eugenia Alvaro Moreyra, á vista do enorme successo alcançado pelo seu recital de declamação realisado no Lyrico, e attendendo aos innumeros pedidos recebidos, resolveu realisar, quinta-feira, 18 do corrente, á noite, no Theatro Casino, a elegantissima "boite" do Passeio Publico, um outro recital. Vamos,

Capa do album feito por Paim e por elle offerecido ao poeta D. Francisco Villaespesa, para nelle escrever suas poesias sobre o Brasil.

Corridas a pé e, em baixo, um aspecto da séde do Country Club durante a festa commemorativa da

Independencia Norte-Americana, que ali se realisou no dia 4 deste mez quinta-feira.

portanto, ouvir de novo a mais original das nossas "diseuses", no seu formoso repertorio, que revela ao publico, encantadora e deliciosamente, a poesia nova do Brasil.

Sexta-feira que vem, no Theatro Municipal, o pianista Augusto Monteiro de Souza realisa o seu concerto de despedida. Elle vae para a Europa, onde fará conhecida a musica brasileira. Do programma de 19 consta uma parte toda inédita, de compositores nossos. O senhor Presidente da Republica estará presente.

VICTOR VICTORINO

M y r i a m
a linda filhinha de Berta Singerman e Ruben Stoleck

Senhorita Marietta Relvas na Usina do Queimado, propriedade do Sr. Julião Nogueira

MISS FLUMINENSE EM CAMPOS

Photos Esporte

Na residencia da senhorita Cyrene Terra Cesar, Miss Campos, que lhe offereceu uma linda festa.

Senhoritas Marietta Relvas, Miss Fluminense, e Cyrene Terra Cesar, Miss Campos, na estação.

Madeleine Grey

O Rio não tinha ouvido nunca uma artista como Madeleine Grey. E' uma cantora differente. Pelas coisas que canta e pelo geito de cantal-as. Vóz sem delirio, magra e bonita, que não esconde as palavras na musica. Corpo immovel, de mãos trançadas. Só o rosto vive emquanto Madeleine Grey canta. Uma parte do publico frequentador de concertos foi ouvir Madeleine Grey. Outra parte, a maior, não foi. O senhor Arthur Imbassahy, critico do "Jornal do Brasil", foi. Pelo menos na primeira noite. Depois escreveu a critica...

Pedacinhos della:

"Não é voz extensa, nem para grandes vehemencias dramaticas, como as que se encontram na musica de apuro".

"A palavra ahi sahe-lhe geralmente falada. Não póde, pois, sobresahir nessas occasiões a **cantora**. Nem por esse lado, ou sob esse aspecto, se conseguirá, com segurança, julgar dos attributos de uma cantarina."

"Não aprecio as cantoras, os pianistas ou violinistas que mantêm no corpo e na physionomia a immobilidade da estatua. Gosto da mimica e do gesto no virtuose. Mas isso só me agrada, como quasi tudo dentro dos seus justos limites. E a Senhorita Madeleine Grey pareceu-me ir além da medida. Ella foi, cantando, o que a Senhora Singerman é, declamando: uma artista cheia de excesso, de vida. E como o oxygenio, que é o gaz da vida, póde matar, sendo respirado em determinadas condições, eu preferia que a notavel cantora conservasse o meio termo, nos seus gestos, movimentos e attitudes. **In medio tutissimus ibis.**"

"Como quer que seja, a Senhorita Madeleine Grey é uma intelligentissima artista, e uma cantora apreciavel, a não ser quando faz ouvir coisas **dolorosas,** como aquelle **Kaddish,** em hebraico, e aquella canção, em yddisch.

Ambas aquellas torturas do ouvido e profanações do bom gosto são da lavra de Ravel, o que só bastaria para justificar a barbaridade."

Parece que o "Jornal do Brasil" devia pôr em disponibilidade o senhor Arthur Imbassahy.

Por patriotismo...

Arte Brasileira

"Santa Clara", de Adalberto Mattos.

Detalhe do monumento á Republica em Nictheroy, por Corrêa Lima.

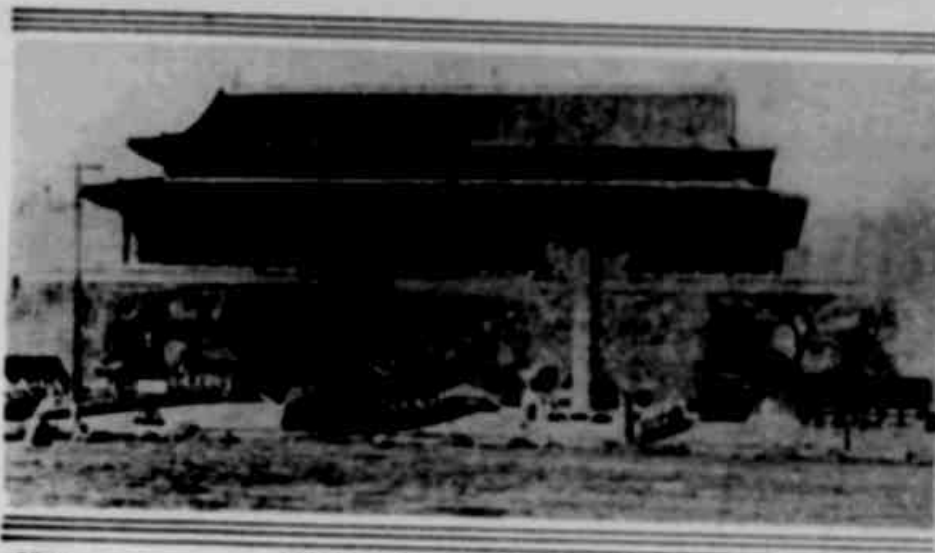
"São Francisco", de Adalberto Mattos.

"O Arrastão", de Lucilio de Albuquerque.

Capa do Catalogo do Salão de Bellas Artes.

Baixo relevo de Adalberto Mattos 1929.

"Estudo de Nú", de Elyseu Visconti.

Decoração do Cinema Pathé por Henrique Bernardelli.

Pekim. — Ingresso do Palacio Imperial

Pekim. — Grande Hotel de Pekim

A Cidade de Pekim

POR LABIENNO SALGADO,
Secretario de Embaixada.

No dia seguinte ao da nossa chegada, pela manhã, fomos convidados a subir ao terraço do hotel de onde, segundo nos diziam, teriamos uma das melhores vistas da cidade.

Edificada em uma planicie immensa e a pequena distancia do rio Branco (Pai-Ho) e do Canal Imperial que a communicam com as provincias do sul, Pekim, occupando um recinto de vinte e cinco milhas quadradas, fechado por mais de vinte milhas de muralhas, consta de duas partes que se juxtapõem: a **Cidade Exterior** (Wai-Tcheng) ou Chineza, formada por um vasto rectangulo cujos lados mais extensos são dispostos da direcção de léste a oéste, e a **Cidade Interior** (Nei-Tcheng) ou Tartara, formando um quadrado quasi perfeito ao norte da primeira. Quatro portas abertas no espesso muro que as separa, facilitam as communicações de uma cidade para a outra, destacando-se Tchien-Men ou Central e Ha-Ta-Men (Porta da Esquerda) pelo trafego intenso e pela importancia das ruas que nellas desembocam. Treze outras portas communicam as duas cidades com o resto do paiz e correspondem-se symetricamente com as grandes ruas que, em linha recta cortam Pekim de accordo com os pontos cardeaes.

A Cidade Interior, menos de commercio do que de residencia e alojando quasi todas as repartições publicas, chamou-se Tartara, porque foi um nucleo primitivo tartaro, tendo mesmo sido, no seculo XII, séde da dynastia tartara dos **Liaos**. Não nos esqueçamos de que, durante a ultima dynastia, ella abrigou principalmente as familias mandcnús (tartaras) que viviam ao redor e á custa da Casa Imperial.

Os chinezes propriamente ditos, durante os ultimos seculos, residiram de preferencia nos quarteirões do sul, na **Cidade Exterior** que era o centro de toda a actividade mercantil. Nesta, junto ao muro que a confina com a **Cidade Interior**, entre as portas de Tchien-Men e Ha-Ta-Men, se acham as estações ferroviarias de Kin-Feng e Kin-Han, que ligam Pekim á Mandchuria e aos valles dos rios Yang-Tsé e Huang.

Encravado ao sul da zona tartara, communicando-se com as estações por uma pequena porta através da muralha, o Bairro das Legações concentra quasi toda a vida européa da cidade. O centro de Nei-Tcheng é occupado pela antiga **Cidade Prohibida**, outr'ora reducto exclusivo do Imperador e sua côrte, fechada por um vasto rectangulo de muros côr de rosa revestidos, no alto, de telhas verdes esmaltadas. O Filho do Céo, que permanecia o inverno em Pekim, era segregado da vista dos seus subditos na esplendida residencia que outro quadrado de muralhas separa a **Cidade Prohibida**, no seu centro, o coração do vasto Imperio.

No meio das suas irmãs veneradas do Extremo Oriente, desde a India até o Japão, Pekim goza de um prestigio igual á fascinação que desperta. Por que este ascendente da velha capital de Kublai-Khan, da soberba Khanbaleik, sobre outras illustres cidades asiaticas? Que fez de notavel a You-Tchou do remotissimo tempo dos Senhores Hsia, que fez a cidade tres vezes millenaria para o mundo ou para a Asia, essa metropole que nunca se destacou pelo pittoresco dos seus arredores ou pela riqueza das regiões circumvizinhas? Porque, ha seis seculos, vem ella merecendo o privilegio altissimo de ser a Capital da China.

Pelo seu passado, ella é insignificante se a compararmos com Ho-Nan-Fu e Tcheng-Tu que commandaram o Imperio no tempo glorioso dos Han, con Si-An-Fu, a capital do Grande Tching, com Hang-Tchao, que pela sua grandeza e riqueza e pelo adeantado da sua civilização, assombrou Marco Polo, Tchin-Ling, a classica Nankim...

Pekim, em tempo algum, alcançou a importancia economica de Cantão, de Shanghai e de Han-Kao, cidades poderosas e independentes das influencias do Poder Central e que das margens dos rios Yang-Tsé e Si-Kiang, dominam toda a actividade mercantil do ex-Imperio.

Outras terras, ao centro e ao meio-dia, mereceram sempre maiores louvores dos artistas do que esta planicie do Tchi-Lih, relativamente pobre de paizagens e de bellezas naturaes, inferior a Soo-Tchao e a Han-Tchao, sobre as quaes os classicos affirmaram que:

"........ no alto, o Paraiso e
na Terra, sómente Han-Tchao e Soo-Tchao"...

Os proprios monumentos de Pekim, bellos e grandiosos, mas construidos de madeira e sujeitos á acção destruidora do tempo e, o que é peor, dos incendios, reformados e refeitos constantemente, não poderão nunca attestar velhice illustre e gloriosa como os monumentos de pedra da India e do Cambodge.

No emtanto, por um conjunto de razões que aos poucos se vão descobrindo, esta cidade nos seduz e fascina com os encantos unicos que encerra, ella attrahe e subjuga muito mais do que todas as suas venerandas irmãs asiaticas de historia mais brilhante e passado mais illustre.

Como toda a China, a estranha Capital do Norte nos evoca uma vida tão diversa da que viveram as nossas terras do Occidente, um passado movimentado, bizarro, de terra fechada, egoista no seu isolamento do resto do planeta.

A civilização chineza, tão velha e original, não entrou facilmente em contacto com a civilização do occidente e se, por fim, cedeu, fel-o forçada, contrafeita, relutando. Seria esse isolamento um reflexo do caracter egoista da raça ou será essa mesma raça egoista como á primeira vista nos parece?

Encerrada no quadrilatero dos seus muros imponentes, isolada no meio da planicie do Tchi-Lih, não longe da confluencia do Pai-Ho com o Hun-Ho, Pekim recorda-nos bem o velhissimo povo que viveu tanto tempo segregado do resto da Asia e do mundo, como se a Terra não existisse além dos limites do Imperio.

A civilização occidental, entretanto, expandindo-se em ancias de conquista, com as nãos portuguezas, hollandezas e hespanholas, forçou os portos do litoral chinez, emquanto que, por terra, com as estradas de ferro e as expedições religiosas, commerciaes e militares, penetrou no **Reino das Dezoito Provincias** por brechas abertas nas suas muralhas duas vezes millenarias. A Capital tambem foi devassada pelo barco a vapor que subiu o Pai-Ho e o Canal Imperial e pelo trem que não respeitou a solidez e a arrogancia dos velhos muros de Yung-Loh.

Não nos esqueçamos, porém, do convite que vem de nos ser feito e vamos vêr a cidade, do alto do hotel que ora nos aloja.

Nesta manhã sombria de Novembro, o céo é tristonho, banhado por uma luz amortecida pela poeira que o vento não cessa de levantar e quasi encobre um sol pallido, sem vida, que não aquece...

Pekim, em baixo, n'um succeder de tectos escuros, concavos, ponteagudos, estende-se a perder de vista em todas as direcções.

O cinzento dos telhados ao longo das ruas e em torno dos pateos, quasi se confunde com os tons sombrios das arvores atormentadas, despidas da sua folhagem pelo rigor da estação e fustigadas sem cessar pelo Norte rijo e glacial que traz a desolação da Siberia e a areia dos desertos da Mongolia.

Sobresahindo de entre as casas que os rodeiam, os telhados dos palacios e dos Ya-Men desenham as suas fórmas caprichosas de barracas immensas de commando, tendo nas arestas alinhada em louça ou em barro, a fabulosa legião dos animaes protectores do local e afugentadores dos máos espiritos.

Mais adeante, é um templo budhista com o telhado duplo superposto, terminado em pontas recurvas como longos chifres de algum monstro de outras eras.

Nos logares onde as ruas se cruzam ou desembocam numa praça, fixando-se bem a vista, se perceberá a architectura bizarra dos Pai-Lu, arcos elevados á guisa de estatuas, que celebram a honestidade de algum Mandarim, as virtudes incontestaveis de uma viuva ou que enaltecem determinado acto de piedade filial. E deste alto terraço, quantos Pai-Lu distinguimos ao longo da movimentada e rumorosa Ha-Ta-Men Ta-Tieh?...

O céo se torna mais cinzento e as fórmas das cousas já não possuem a nitidez de ha pouco. Assim, com difficuldade, distinguimos a Torre do Tambor e o Templo da Terra, ao longe, muito ao norte, na direcção de An-Ting-Men.

Ao sul, não mui distante do Hotel, os muros pardacentos do Bairro Diplomatico deixam entrever os tectos europeus das Legações e as torres gothicas da Egreja do Anjo Protector, São Miguel, que se concentram como num apoio mutuo traduzindo bem o instincto de conservação que obriga os estrangeiros aqui residentes a viverem na mais completa solidariedade.

A' esquerda e á direita do Bairro Diplomatico, dominando os telhados visinhos, Ha-Ta-Men e Tchien-Men, as celebres portas da cidade, ostentam em diversos andares a architectura extranha dos antigos castellos de defesa altamente suggestivos, com o telhado concavo e ponteagudo que se destaca isolado no espaço.

(Termina no fim da revista)

TUMULOS IMPERIAES DO LESTE

Em cima: o casal Octavio Gratacós-Maria de Lourdes Monteiro e sua filha Glorinha, — da Sociedade Mineira

No centro, a direita: Julice Maria, filha do casal Mario Pitombo-Marialice Prestes, da Sociedade Paulista.

NO CENTRO, A' ESQUERDA: LOLINHA, QUE NOS MANDOU DE SÃO PAULO O SEU RETRATO E O SEU NOME SOSINHO

EM BAIXO: HAROLDO, FILHO DO CASAL LAERTE E LOURDES BRITO, NETO DO CASAL EUGENIO E GEORGINA OSORIO DE CERQUEIRA

Enlace Cecy Manetti - Frederik Hopkins

Foram testemunhas no civil, por parte da noiva, o senhor Eduardo Pinto da Fonseca e senhora; e por parte do noivo, o doutor Penna Costa e senhora; padrinhos no religioso, por parte da noiva, o doutor Coelho Netto e senhora; e por parte do noivo, o senhor Camillo Manetti e senhora. Damas de honra da noiva, as senhoritas Alcy de Assumpção, Rosa Pinto da Fonseca, Dyla Tavares, Emilia Pinto da Fonseca, Maria Antonietta Machado, Maria Pinto da Fonseca e Cinira Manetti.

Enlace Noel'a Kós — Chermont de Brito, em 4 de Junho, no Hotel Gloria.

Jazz

O "Jazz" está hoje integrado na vida universal, no entanto, pouca gente sabe da sua origem.

A paternidade do "Jazz" cabe a um negro, proprietario de um "cabaret" vulgar de Chicago. Negro que tocava trombone e que se chamava Jasbo Brown. Em 1915 elle formou um grupo de negros musicos, tendo á frente o seu trombone e uma bateria incrivel, e foi tocar em New York conseguindo uma victoria formidavel. O rythmo violento, que vivia no sub-consciente da terra moça das Americas, feito "tango criollo" argentino, feito "batuque" brasileiro — tomou fórma no "Jazz" que é a corruptela do nome do preto original que o lançou. Assim, terminada a guerra européa, começando a teratologia branca, que tanto modificou os costumes da velha Europa, em 1918, no Casino de Paris, conforme nos descreve Cocteau, surgiu o "Jazz" com "Le Coq et l'Arlequim". Depois apparece o fox "Pélican" — que contaminou tudo, como uma praga de gafanhotos.

E a esthetica do "Jazz" seguiu o nivel das outras artes — dynamicas, alucinantes, anti-canonicas, tornou-se phenomeno de vitalidade social como os cabellos curtos nas mulheres. Os fazedores de musica classica não se pejaram de sentir-lhe a influencia, assim o fox "Chicago" vive muito na "Creation du Monde" de Milhaud. E a estranha molestia, o "perigo impressionista", cujas raizes se póde encontrar no "Tristão" de Wagner ou no "Quaztour em fá" de Schumann, infiltrou-se a Strawinsky, Ravel, Honneger, Debussy, Faure, Villa-Lobos...

Lembra o "Jazz" o symbolo dum brilhante, que encontrado entre as areias adustas do deserto africano por um preto esperto, viesse acabar seus dias entre as mãos aristocraticas dos reis...

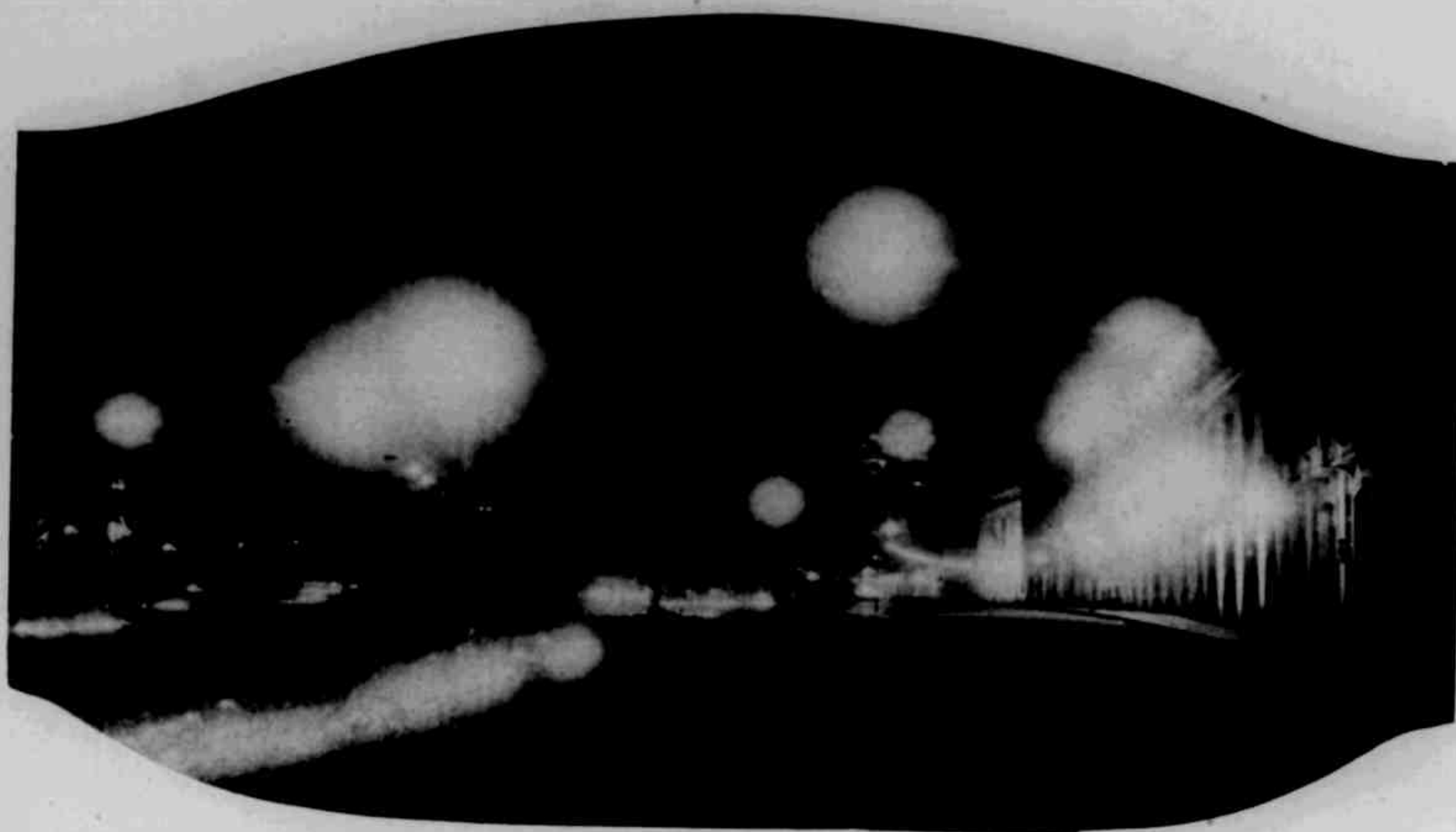
JOÃO RIBEIRO PINHEIRO

Senhora Zolachio Diniz (Filó Cavalcanti) no dia de seu casamento 14 de Junho

Em cima: o Ministro da Justiça, os desembargadores Nabuco de Abreu e Juiz de Menores, a superiora e outras pessoas gradas que estiveram presentes á festa de anniversario do Asylo N. S. de Pompéa.

No meio: commissão de senhoras que esteve no Palacio do Cattete para fazer entrega ao senhor Presidente da Republica do primeiro sello impresso da campanha nacional contra a tuberculose.

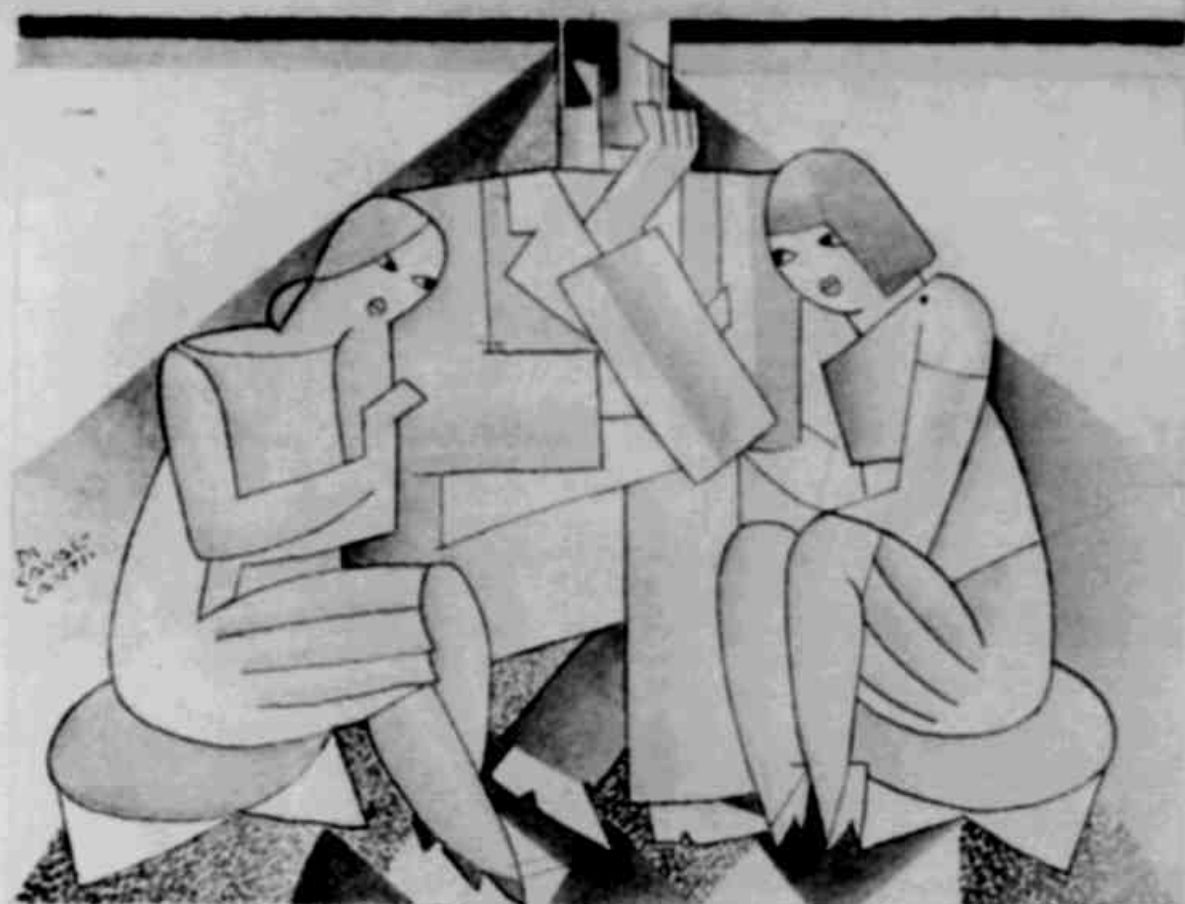
PRÓ MATRE

DIA DO MANACÁ

Aspecto da illuminação da cidade durante as festas

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS A BARBACENA

Com a presença do Presidente Antonio Carlos e do deputado José Bonifacio, o Arcebispo D. Helvecio realisa a bençam do Manicomio Judiciario do Estado

Fachada do Manicomio Judiciario do Estado de Minas Geraes, inaugurado ha pouco, em Barbacena, pelo Presidente Antonio Carlos

Banquete a S. Ex. das Classes Conservadoras de Barbacena

INDISCUTIVELMENTE PREDESTINADO

O Homem Polvedro nasceu precisamente ás **doze** horas do dia pelo meridiano do Rio de Janeiro.

No berço já não sorria. Nunca bateu as perninhas, exaltado como as outras crianças, vendo a mamadeira ou vendo a luz... Mas abria os olhinhos para devorar com certa avidez todas as formas geometricas do quarto.

As primeiras palavras que pronunciou não foram *papá*, nem *mamã* nem *gagão*: foram simplesmente *theolema* e *pylamide*.

Seus unicos brinquedos mais tarde continham sempre linhas ou numeros: os 4 cantos, a amarella, a barra, o "par ou impar"...

E, desde o Jardim da Infancia, a maravilhosa facilidade com que aprendeu os algarismos e calculos davam a todos a certeza de que ali estava um futuro reformador das mathematicas.

EXPRESSIVOS TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Nada reformou porém. Nem é possivel reformar-se uma sciencia em que todos os genios, de Pythagoras a Einstein, nada mais conseguiram fazer do que affirmar sempre por novos modos que 2 + 2 fazem 4.

E no Lyceu o Homem Polyedro, que se revelara tão precoce e brilhante nesse cacete ramo do conhecimento, era ao contrario extraordinariamente obtuso para todas as outras cogitações. Fóra dos numeros a sua vivacidade morria, estertorando respostas asnaticas que fizeram o gozo e a estupefacção dos contemporaneos...

Inquerido certa vez sobre os affluentes do Tibre respondeu promptamente que eram tres. "Bissectriz, Hypothenusa e Hexagono"...

E numa aula de Historia, como o professor lhe perguntasse qual o imperador mais celebre do antigo Egypto, affirmou com emphase que era "Polyedro III, da dynastia dos parallelepipedos".

JUSTIFICANDO O TITULO

Dahi ou da exactidão cortante de todas as suas respostas lhe veio o cognome de Homem Polyedro.

Correu o tempo. A vegetação de numeros deitava sempre mais raizes no seu craneo. E chegou um dia a ponto de occupal-o todo. Era tão espessa já que não deixava entrar o Sol. O Homem Polyedro ficou opaco e taciturno — fechado para o minimo raio de belleza ou alegria.

Olhava o mundo, analysando formas, geometricamente, numericamente...

Via as paysagens calculando as linhas espectraes das cores. Ouvia musica interessado apenas pela arithmetica do compasso ou das vibrações acusticas... A' propria mesa chamava ás laranjas *espheroides* e aos tomates *ellipsoides*, mastigando os fructos com a sciencia antes de tritural-os com a bocca. Só tolerava bem as decorações de fria symetria e a poesia parnasiana. E na barra de parede de seu quarto mandara desenhar como ornamento o calculo de pi.

10 annos... 15 annos... X annos! O seu proprio craneo foi se facetando em arestas rispidas... Aos 25 annos era no moral e no physico definitivamente o *Homem Polyedro*.

Não se pense porém que tivesse qualquer traço monstruoso no aspecto. Ao contrario. Essa dureza de linhas lhe dava á expressão uma elegancia viril. E como era além disso rude e impassivel tinha todas as qualidades para interessar as mulheres.

E interessou-as realmente.

ENTRAM AS SAIAS

Muitas dellas, o amaram em segredo. Doralice Stella, o adorou ás claras.

O joven extraordinario olhava-as todas como um simples amontoado de volumes. Contava apenas para si mesmo, indifferente, seus justos algarismos antropometricos. Tinha o coração, tambem polyedrico e rispido, muito menos proprio para o Amor do que para parte de jurys estheticos officiaes.

Um dia estava com Doralice só no deslumbramento de um crepusculo. Diante delles — o terraço; depois o mar; depois o esplendor e o mysterio... Na massa ouro e violeta das aguas se renovava a frisa movel das espumas. E a ingenua adoravel apontou-lhe o céo para indagar sentimentalmente:

— Que se vê nessa estrella?

— Um espheroide de r e v o l u ç ã o a 2.736.402.000 kilometros da terra — respondeu elle com emoção scientifica.

E como Doralice se approximasse mais envolvendo-o com a primavera de seu corpo: — "E aqui, no horizonte de meus olhos?!" — o Homem Polyedro redarguio:

— Vejo duas calotes esphericas projectando feixes de raios divergentes. — Os medicos chamados pela familia acharam o caso absolutamente incuravel...

Doralice Stella começou a perder somno e a perder peso.

A MNEMOTECHNICA E SEU CREADOR

O tio de Doralice declarou no emtanto que o poria bom. O tio era um sabio. Era o celebre Dr. Broca Memoria, fundador da *mnemotechnica operatoria*.

A carreira scientifica desse genio começara com a descoberta de um processo para renovar os discos de phonographo: um apparelho electrico que construira apagava todas as gravações das chapas tornando-as aptas para receberem novas impressões. E ninguem diria ao vêl-as depois gritando fanhosas delirios de Schubert ou clamores de Wagner que eram as mesmas que uivavam outr'ora a "Ramona" e a "Maria Cachucha"!

Depois dessa primeira conquista Broca Memoria applicara-se em obter identicos effeitos na cellula nervosa. E dahi se originara a mnemotechnica como sciencia nova e genial... Uma revolução! Partia da noção bergsoniana de que na memoria estão os germens originarios da consciencia e da vida. E concluia que todos os males psychicos e até physicos (o corpo sendo um reflexo da alma) "poderiam ser radicalmente curados pela renovação das noções adquiridas da memoria" (*Revista de Estudos Mnemologicos*, vol. 108, pag. 300).

Traziam-lhe um louco, um decrepito, um asthmatico?

O Dr. Broca Memoria, com um apparelho que inventara, desarraigava dos neuronios do sujeito todas essas certezas morbidas, inoculando-lhe depois as convicções contrarias da razão, da juventude e da saude. E operava resurreições.

A' FACE DA SCIENCIA

Doralice Stella convidou o Homem Polyedro para ir ver seu tio com o apparente intuito de visital-o. E foram.

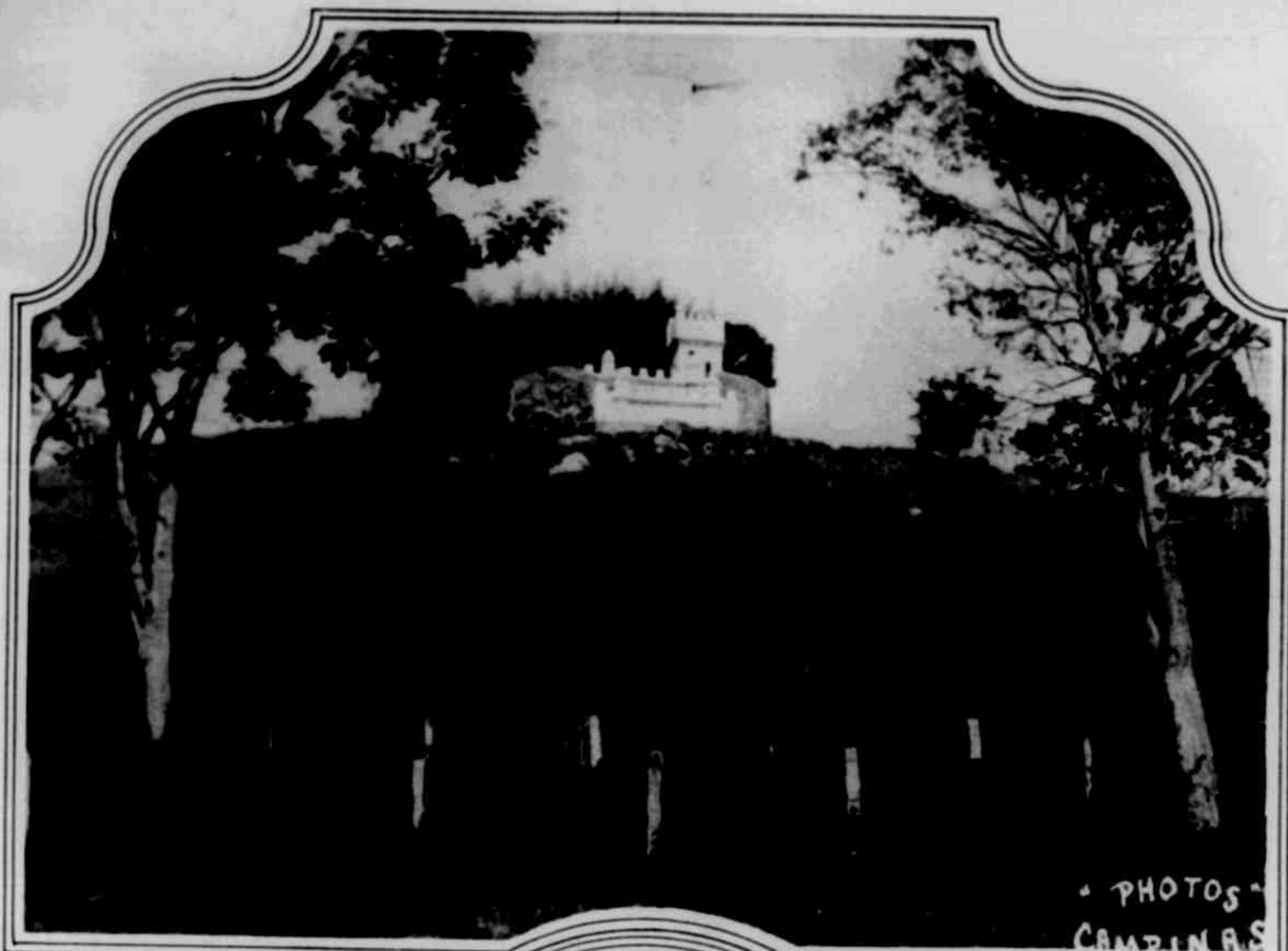
Atravessaram ao cahir da tarde o portão largo onde se lia em letra accesa:

INSTITUTO MNEMOTECHNICO

Cruzaram depois salas e antecamaras apinhadas de pacientes em cura de renovação mnemonica. Espectaculo inedito!

Rheumaticos tomavam ares de campeão de sport e com essa idéa incutida, corriam ou esgrimiam desenferrujando os musculos! Borrachos inveterados, depois da mudança de consciencia, faziam graves pregações anti-alcoolicas! Macrobios em rejuvenescimento acreditavam estar na infancia e pediam *um bicôto para nenem!*

Emfim chegaram. O gabinete do Dr. Broca era uma alta sala pintada em roxo para facili-

(*Termina no fim do numero*)

A PIANISTA DIRCE DE SOUZA RIBEIRO, FILHA DO DR. SOUZA RIBEIRO, DE CAMPINAS

"BELVEDERE", NA PROPRIEDADE DO SR. A. B. CASTRO MENDES, EM CAMPINAS

PAIZAGEM DOS ARREDORES DE CAMPINAS

O RIO ATIBAIA, NOS ARREDORES DE CAMPINAS

De Elegancia

"Uma vaga tristeza, sem motivo,
se apodera de mim..."

E o dia é dos mais deslumbrantes. Domingo. De manhã a missa para as mulheres e para os homens tambem que as esperam á porta da igreja. Esse é que é para elles o santo sacrificio. A missa, aos dias santos e feriados é obrigatoria. Vão ellas, as moças, para o interior da igreja. E elles, os rapazes, esperam-nas cá fóra. Sempre chegam até ao adro. Já é alguma cousa. Assim, a missa domingueira é só um dever mundano. Entram e sáem criaturas infinitamente elegantes. Observam-se umas ás outras. Reparam nos vestidos. Tomam notas... Nem sempre ha idéas originaes. A manga de um, a saia de outro, o enfeite de outro... Copiam com arte e com o ar de quem não está fazendo caso. Copiam porque apreciaram. Copiam até as roupas das amigas mais intimas. Mas não as elogiam, não lhes gabam as roupas, não lhes admiram a belleza, a elegancia. Tambem eu examino lindas figurinhas que me hão de dar assumpto e servir de figurinos. E noto: um "tailleur" de lã e sêda "moucheté" de branco, blusa e forro do casaco de crêpe cinza p r a t a ; um vestido de crêpe estampado. O babado que divide a saia tambem se reproduz nas costas da blusa em forma de capa; pequenos galões multicôres formam pála numa blusa e terminam por um laço; uma "écharpe" presa á góla do vestido e as pontas longas acompanham o "manteau" forrado do mesmo tecido; um vestido de crêpe lacre guarnecido de recortes que terminam em laços na cintura, á frente, e no hombro; um "tailleur" todo guarnecido de pregas finas; um vestido de crêpe setim preto guarnecido do avesso do mesmo pano; uma góla branca com viezes e gravata vermelha num vestido de jersey de sêda preto; um vestido "á carreaux" azues e brancos e góla de linho fino.

A missa está a terminar. Antes do atropelo saio eu. Cá fora o sol esplende. Já na calçada, de um grupo destaca-se Othon Paulino. Vem de chapéo na mão e um sorriso alegre encurva mais o bigode nos cantos da bocca.

— Tambem gosta das igrejas? — pergunto-lhe eu.

— Gosto das pessoas que frequentam as igrejas.

— Peccador!

— Se o peccado não fosse punido por lei...

— Urdida pelos homens?...

— Dictada por Deus. Peccar será das peores cousas?... fala o jornalista elegante emquanto envolve com o olhar umas pequenas muito catitas, muito risonhas e de saias curtissimas, que descem as escadas.

— Parece-me que decorou "A lei e o peccado" na epistola, se me não engano, de São Paulo aos Romanos.

— Tambem entende disso?

— Muito pouco.

— Cite o trecho a que se referiu.

— Assim... de memoria... Espere, deve ser isso: "E' a Lei peccado? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o peccado senão pela Lei: pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás".

— Então...

— "Mas o peccado, achando occasião, operou em mim pelo mandamento toda a cobiça; porque sem a Lei o peccado está morto".

— Bravo!

Sorri. Porque o bravo não era para as minhas citações biblicas e sim para duas moças bonitas que se vinham em direcção a nós. Despedi-me com a desculpa de que não podia perder o omnibus. E desci a pé, pela calçada, até a praia. O sol batia em cheio nas aguas da bahia. Barcos, banhistas, gente á beira do cáes, automoveis... Tudo devêra ser alegre, esfusiante como o dia. Mas lá me vieram de novo á lembrança os versinhos:

"Uma vaga tristeza, sem motivo,
se apodera de mim..."

Demonio! Por que isso? Qual a causa do sentimentalismo, da veneta melancolica?

Sentei-me num dos bancos recentemente espalhados ao longo da praia que a Prefeitura reformou, remodelou, cousa rara, para melhor.

Subito a lembrança que me causára estranheza fez-me rir. Os versos são de Manoel Maia Junior, poeta fallecido, a quem Cardillo Filho acaba de prestar homenagem publicando-lhe os versos numa elegante brochura: "Da tristeza resignada", brochura que me foi por este offerecida.

E estava eu a suspeitar dum estado dalma quando a cousa era outra. E, por achar bonitos, aqui transcrevo os versos de: "SENTIMENTAL

Uma vaga tristeza, sem motivo,
se apodera de mim...

A terra illuminada, o verde, o vento
lento, admirando a paisagem...
nem uma nuvem no céo
e, no entanto, eu estou triste...

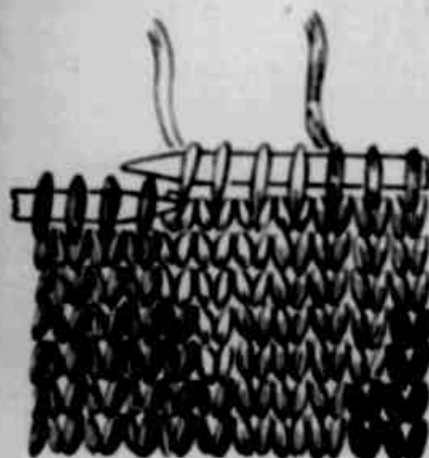
pela areia guarda sóes e barracas, banhistas de todas ás idades, gente bonita e gente que não é bonita.

Observei, então, o cuidado que se deve ter na durabilidade das tintas dos tecidos que servem a toda sorte de roupa.

O sol, dentro de poucos dias desbota as listras dos guarda sóes como a agua salgada descolóra as roupas de banho.

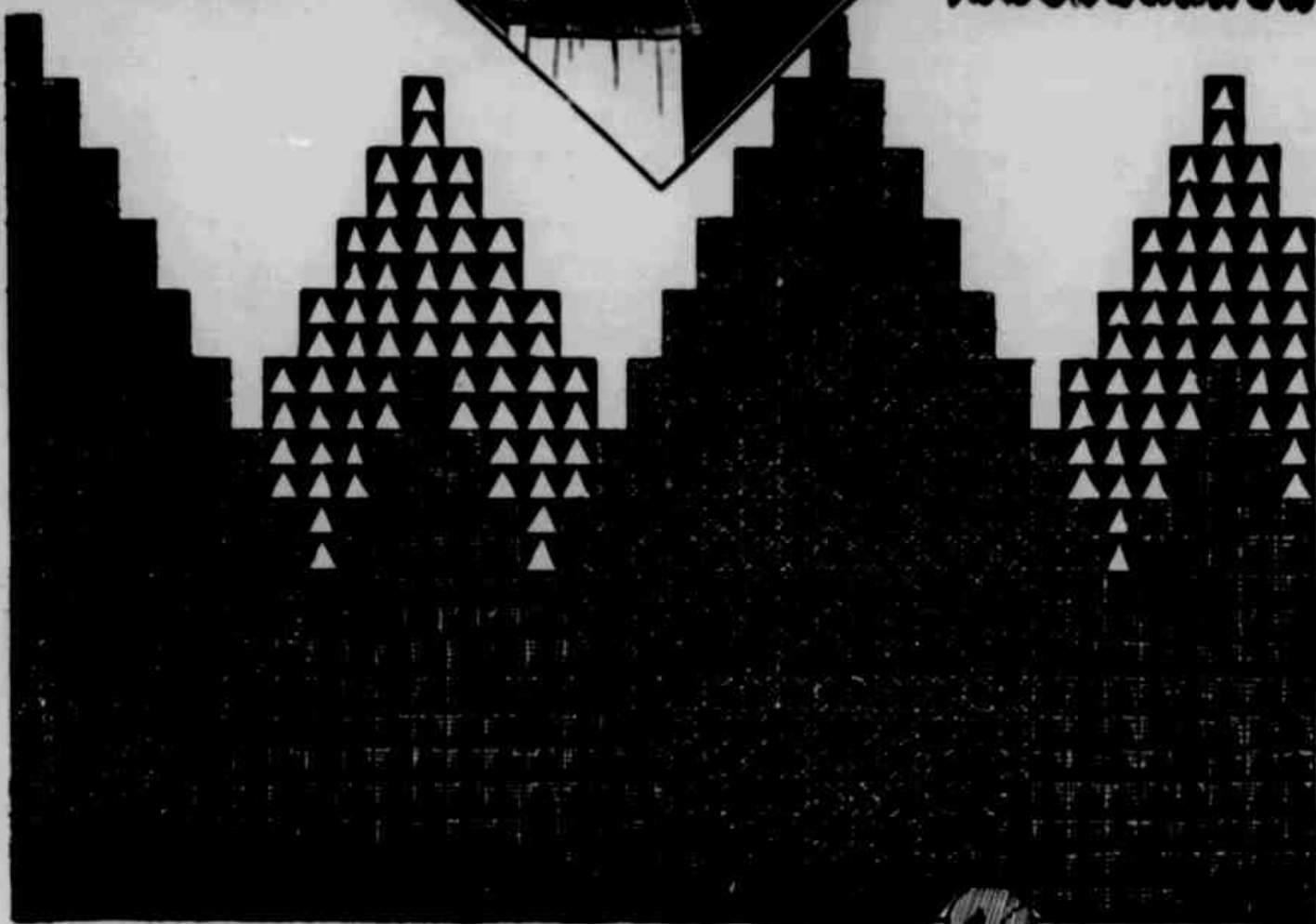
A tinta que as fabricas empregam ainda deixa muito a desejar.

Mas, felizmente ha quem assegure o empenho de conceituados industriaes estrangeiros, em fornecer, dentro em breve, anilinas de verdadeira durabilidade.

* * *

Secção de agulha: um "sweater" cuja barra é feita de interessante ponto de "tricot", facil de copiar deante dos desenhos aqui estampados.

* * *

Os mais bellos automoveis: Stutz e Blak Howck.

SORCIÈRE

Sem motivo. E a sombra do meu corpo
guardada nelle, ha muito tempo recolhida

e que me envolve a alma...
ou a pena instinctiva
das humildes pequeninas grandes dores
sem consolo, á porta do meu quarto...

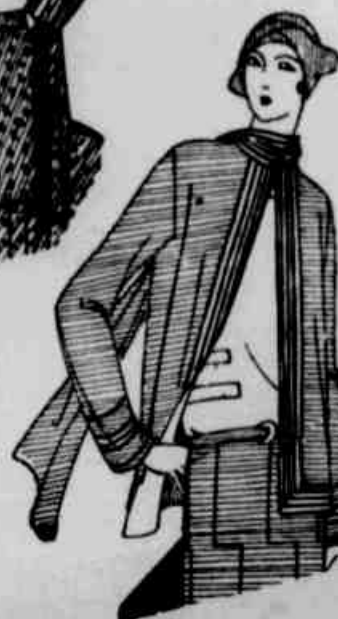
talvez. Não sei. E', porém, sempre assim:
nos momentos de calma em que, sereno,
ólho a vida, como um ser já não vivo
e sem ninguem...

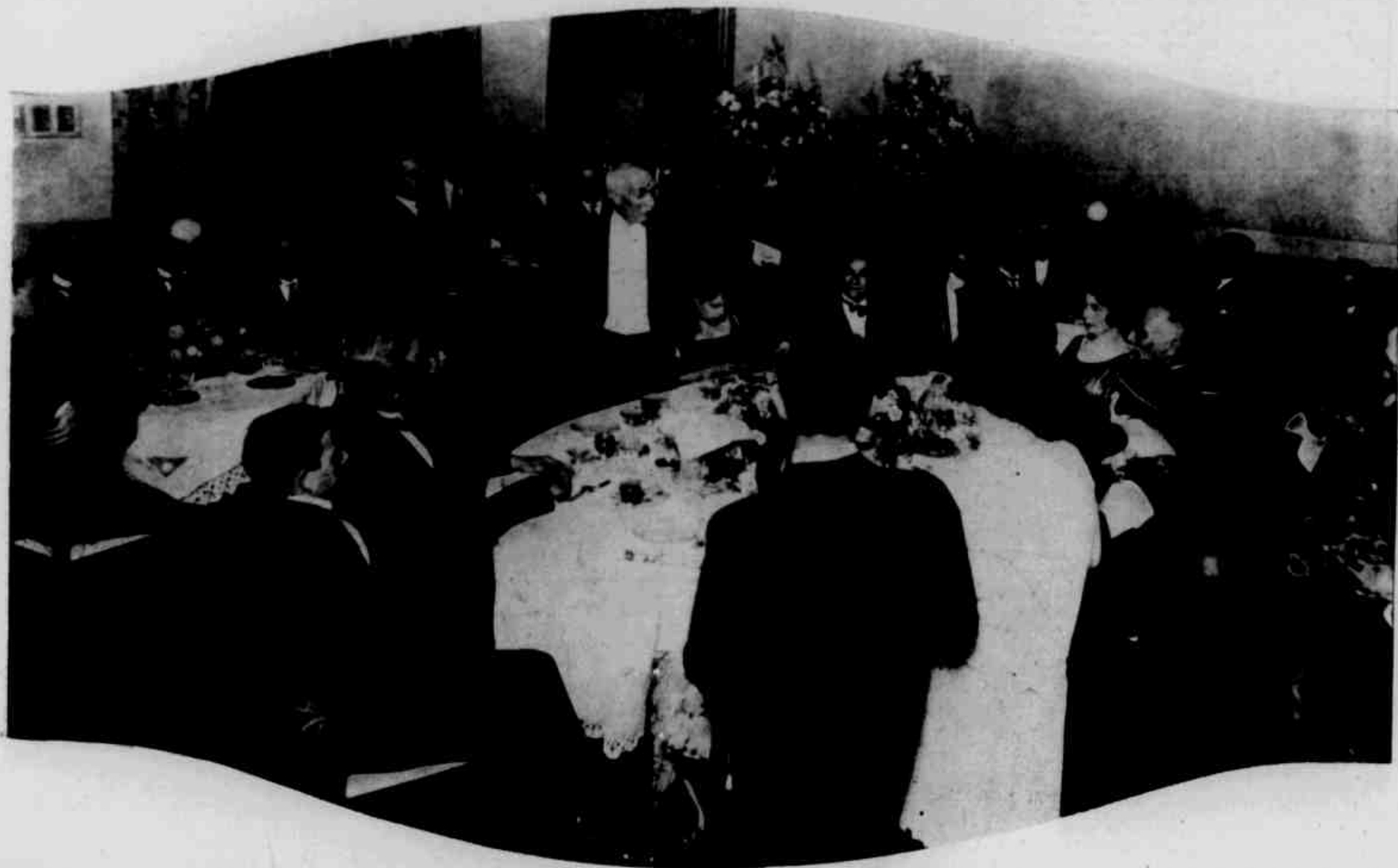
toma conta de mim
uma vaga tristeza sem motivo..."

* * *

Um excellente recital de declamação foi o que Eugenia Alvaro Moreyra deu, no sabbado 29, no theatro Lyrico. La estiveram a ouvil-a o nosso grande mundo social, de letras, de arte. Applaudidissima a maneira original de "contar" de Eugenia Alvaro Moreyra.

* * *

Mesmo na estação que atravessamos o carioca não deserta das praias. Nas manhãs illuminadas estendem-se

No Club Juiz de Fóra

POR OCCASIÃO DAS HOMENAGENS AO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

O sello da tuberculose

O se'lo da tubercu'ose, pela sua facil e extensa diffusão em todas as classes sociaes, é considerado hoje como a mais feliz das fórmas de propaganda contra a tuberculose, servindo ao mesmo tempo para fornecer recursos financeiros ás associações philantropicas que se occupam da prophylaxia dessa doença e de assistencia ás suas victimas.

Não só o proprio sello, allegorico, já constitue um excellente propagador da idéa de que o combate á tuberculose precisa ser preoccupação de toda a gente, como ainda a campanha pela sua acceitação e venda — nos jornaes e revistas, nas escolas, nas fabricas, nas repartições publicas, etc. — serve de excel'ente opportun'dade para a diffusão de principios hygienicos visando particularmente a tuberculose.

Por isso mesmo a instituição do sello da tubercu'ose, adoptado com enorme successo na Europa e nos Estados Unidos, tem tido em toda a parte o franco apoio dos governos, que em alguns paizes já o fizeram obrigatorio nos correios durante o mez de sua venda.

Tanto nos Estados Unidos como na Europa foi adoptado para venda do sello o mez de Dezembro, em meio da grande ESTAÇÃO soc'al no hemispherio norte. Pela mesma razão deveremos preferir o mez de Ju'ho, em meio do nosso inverno, coincidindo este anno com as festas commemorativas do 1º centenario da Academ'a Nacional de Medicina, reunião da Conferencia Bras'leira de Hygiene e do 2º Congresso Pan-Americano da Tubercu'ose.

●

A ARTE DE SER DISTINCTO

Ser dist'ncto não é, como muita gente julga, um predicado natural, com o qual se nasce. Os jardins pub'icos car'ocas, agora remodelados, mostram que com perseverança até as plantas tomam a feição que se lhes quer dar... Que d'zer, então, da intel'igente creatura humana ? Moderação nas côres do vestuario, algumas boas maneiras que a educação ens'na, preferencia pelos perfumes suaves... eis tudo. Tudo, propriamente, não. Junte-se, a'nda, como indispensavel, o asseio. Não ha distincção sem asseio e, notadamente, asseio da bocca. O mau ha'ito é o peor inimigo do successo na vida. Dahi a necessidade da hyg'enisação da bocca, d'ariamente, com o maravi'hoso dentifricio l'quido "Sepol", formu'a de Th. de Abreu, que conserva os dentes, evitando a carie, e dá ao hal'to a suavidade e a frescura do perfume de uma rosa.

●

Os meninos que lêm "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

—

SARACIN (Santos) — Estudo feito com minudencia e largueza não é possivel porque os consulentes são muitos e o espaço é pouco. Confirmo o que já lhe disse anteriormente, notando agora mais um pouco de alegria de viver, enthusiasmo, coragem, ambição, curiosidade, impaciencia...

O corte baixo dos tt e quasi sempre inclinados da esquerda para a direita revelam mais tenacidade, perseverança, teimosia.

O nome assignado com uma graphia diversa da do corpo da carta não é bom signal, prova, no seu caso, (assignatura inclinada para a esquerda, quando na graphia da carta os traços são, mais ou menos, verticaes) prova, repito, dissimulação, desconfiança, contensão de espirito, além de precipitação pelo illegivel quasi do nome proprio.

VICTOR (? — Ha de concordar o amigo Victor, que uma simples linha com meia duzia de palavras é muito escasso material para um estudo graphologico, por ligeiro que seja.

Nem o proprio endereço na sobrecarta o senhor escreveu, mandando-o fazer por outra pessoa.

Noto que é voluntarioso, autoritario, quasi violento, secco, gostando mais de agir do que de falar e nunca prestando contas dos seus actos ou dando satisfacões a pessoa alguma do que pratica. Sobranceiro, energico, firme, tendo por divisa estas palavras: "Quero porque quero!"

FIGURA RISONHA (Rio) — Agora sim. Escripta á tinta é facil ver que se trata de uma creaturinha boa, gentil, graciosa, alegre, um tanto caprichosa, descuidada, ás vezes; "coquette", vaidosa, como todas as filhas de Eva e voluntariosa, não gostando de ser contrariada. Um tanto indecisa em tomar qualquer resolução. Franca, leal, generosa.

JUCA (São João da Bocaina) — O estudo que deseja não póde ser uma "descripção vasta" como pede, por falta de espaço e... tempo. Direi, entretanto, que sua letra fina revela delicadeza, sensibilidade, fraqueza, susceptibilidade, amor proprio. Um pouco de precipitação, impaciencia, nervosismo.

Regular cultura literaria, firmeza, precisão, clareza, assim como exactidão, lealdade e constancia. Seu pedido feito no final da carta será attendido.

CARLITO (São João da Bocaina) — Caracter ainda em formação, letra infantil, notando-se, porém já algumas qualidades de ordem, senso esthetico, um pouco de teimosia, força de vontade caprichosa. Espirito critico e zombeteiro, pouco amor á verdade. Gosto pelas guloseimas, timidez, acanhamento, indecisão. Attenderei seu pedido final.

OTTO (São João da Bocaina) — Sua graphia rapida denota actividade, cultura, ardor, enthusiasmo, impulsividade. O arredondado das letras é signal de bondade, indulgencia, generosidade. Noto ainda na ligação entre si das letras das palavras, concatenação de idéas, dedu-

ção logica, poder de assimilação, actividade psychica.

O corte dos tt revela firmeza, obstinação, energia perseverante. Ha para notar ainda alguma sensualidade nos traços cheios, carregados de tinta de certas letras. O pedido que faz no fim da missiva será attendido a seu tempo.

TRANSIÇÃO (Bello Horizonte) — A graphologia revela o caracter das pessoas pela sua letra commum, normal, não podendo predizer o futuro como o "fazem" os adivinhos e feiticeiros, nem

indicar a melhor profissão a seguir. Certamente que a uma pessoa de calligraphia lenta, retardada, não se irá aconselhar que escolha a profissão de escrevente, nem a outra, que escreva inintelligivelmente, que vá ser guarda-livros, de quem se exige bella graphia. Sua letra denota volubilidade, inconstancia, dissimulação, desconfiança, indecisão, instabilidade, impaciencia, grande tensão nervosa, preoccupação continua, uma idéa fixa qualquer que a faz soffrer emquanto não vir realizado seu desejo.

BEIJA FLOR (Rio) — O retrato que sua imaginação fez da minha pessoa é fidelissimo. Parece que a minha intelligente "netinha" me conhece pessoalmente!...

Vamos agora ao estudo:

Vejo na sua letra bondade, indulgencia, expansividade, ansia de confiar a alguem seus mais intimos pensamentos, embora dissimulando, disfarçando alguma cousa. E' desconfiada, timida, porém delicada, fiel na amizade, além de muito egoista ou ciumenta. Tem amor ao confortavel, ao luxo mesmo, ás viagens. Quanto ao horoscopo das pessoas nascidas em 27 de Outubro é o seguinte:

Têm espontaneidade mental, o que quer dizer que sabem crear e são inimigos de imitar os outros ou seus trabalhos. Economicas e com tendencias para a cobiça e o ciume. Resolvem, com facilidade, questões difficeis, sabendo fugir ás situações embaraçosas. As mulheres são optimas donas de casa, peritas na arte culinaria e no arranjo do lar.

As duas linhas que mandou tambem para estudo, sem assignatura, são escasso material. Direi, em todo caso, que se trata de pessoa de mediana cultura intellectual; amiga de ser cortejada, adulada, mesmo, presando pouco a verdade, sendo, embora, delicada, amavel, sensivel, mas egoista. Rasguei o cartão. Diga-me agora uma cousa: a "netinha" é do norte e do Ceará? Pelo nome parece. Escreva ao velho.

GRAPHOLOGO.

No recinto do Pa'acio das Festas, destaca-se uma interessante vitrine das especialidades pharmaceut'cas fabricadas pelo Lab. Nutrotherapico. Além do bom gosto que presidiu á distribuição dos productos (al'ás muito facilitada pe'a sua embalagem, que é primorosa), salienta-se a or'gina'idade da propria vitrine, que representa, no seu conjuncto, uma cobra supportando uma esmeralda symbolica, em cujo interior estão os medicamentos.

Em nossa visita áquel'a Exposição, foi-nos presenteado uma duz'a de Lactargyl, sem duvida, o melhor depurativo para creanças.

O homem polyedro

(FIM)

tar a evoção das lembranças Sentaram-se.

O sabio d'splicentemente offereceu ao Homem Po yedro um cigarro da carteira. Era um de seus trucs, porque dahi a um instante o joven que o fumara estava de todo adormecido.

Sem perda de tempo de'tou-o na mesa.

E, rapido, trepanou-lhe o cerebro.

Applicou-lhe então á cabeça o "aspirador de sensações cerebraes". E Dora-l'ce, junto ao apparelho, podia ver, por um dispositivo especial, o aspecto graphico das imagens que se desentegravam e fugiam... Santo Deus ! Era uma enxurrada de figuras geometr'cas, polynomios, calculos integraes...

— Feche as vidraças ! — ordenou o doutor — que esses "detrictos psychicos" pódem infeccionar outros doentes.

Ao cabo de me'a hora de operação o craneo do Homem Polyedro estava virgem como o de um recem-nascido. Broca Memoria trouxe então a "machina gravatoria de sensações" e projectou no paciente toda uma rica serie de lindas imagens: jardins de feeria, adagios de arroios e passaros, marav'lhas do mundo... canticos, musicas, céos estrellados... e, por u'timo, o retrato de Doralice Stella.

O MAL INEVITAVEL

Quando o Homem Polyedro acordou seus olhos riam. Um riso bom e matinal.

Chegou á janella e aspirou v'vo todo o perfume da tarde florida.

E beijando Doralice na fronte apontou-lhe com doçura o céo:

— Que te parece essa estrella ?

— Um espheroide de revolução a 2 736 402,000 ki'ometros da terra.

— E os meus olhos, Doral'ce ?

— Duas calotes esphericas projectando feixes de ra'os divergentes.

E e'la dissertou em segu'da com palavras che'as de numeros e formulas... Que se teria passado ? Ter'a o polyedrismo invad'do a radiosa cabecinha de Doral'ce ?

— Opere-a tambem agora, Dr Broca — disse o ex-Polyedro afflicto.

— Ah ! infel'zmente — accudiu o sabio desp'ado — nem a mnemotechn'ca tem remedio para a contradição femin'na...

E fóra, entre os loureiros do jard'm, lá vinha, inconveniente, a Lua...

Quando *um* é igual a *tres!*

AS FINAS Meias Holeproof duram *tres vezes* mais do que as de qualquer outra marca. Assim é que pelo preço de um V. S. realmente obtem tres pares.

O reforço "Ex" exclusivo da Holeproof, além do que se empréga regularmente, causa essa admiravel durabilidade.

Estas formosas meias são offerecidas nas côres mais modernas, creação da moda de Lucile, de Paris.

Nas Boas Casas de Varejo.

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços.

ADMIREM !

PREÇO A TITULO DE GRANDE RECLAME

Tressé Francez em todas as côres, a Maior Novidade e perfeição no genero. de N.º 32 a 40
Pelo correio mais 2$500.

Meia gaspea e talão Bois de Rose, com guarnições e salto de Naco Beije Escuro, Esmaltado, todo lindamente perfurado
ALTA NOVIDADE — Nos. 32 a 40
Pelo correio mais 2$500.

Já está em distribuição o novo catalogo, que será enviado a quem o requisitar.

Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos. Chapéos de palha fina, o maior reclame da casa, de 17$ por 10$800 — FRANCISCO FIDALGO 176, Rua Marechal Floriano Peixoto, 176 Em frente á rua do Nuncio — RIO

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA
RIO DE JANEIRO

O SURTO DE PROGRESSO DA ARCHITECTURA E ARTES AFFINS EM SÃO PAULO

Um numero especial da "Illustração Brasileira"

Diario da Noite, o brilhante jornal da capital paulista que se publica sob a direcção do nosso illustrado collega Oswaldo Chateaubriand, publicou em sua edição de 20 do corrente, sob os titulo e subtitulo acima, o seguinte:

"O director da Succursal da S. A. "O Malho" nesta Capital, Sr. Plinio Cavalcanti, está reunindo dados para a organização de um numero da *Illustração Brasileira* consagrado, especialmente, á architectura e á construcção em São Paulo.

Tratando-se de uma iniciativa interessante, achamos opportuno fazer com que os nossos leitores se inteirem melhor dessa iniciativa que, em vista dos recursos graphicos da brilhante revista, poderá constituir um serviço inestimavel ao importantissimo ramo da nossa actividade.

O Sr. Plinio Cavalcanti satisfez o nosso interesse, dizendo:

— Ha mais de um anno, venho empenhando esforços e reunindo o necessario material afim de conseguir uma obra com certa feição artistica e que possa, em qualquer época, documentar o surto formidavel da metropole caféeira, sob um prisma tão empolgante.

Como bem sabe, taes emprehendimentos, porém, não podem prescindir de uma elaboração cuidadosa e paciente, pois, emquanto o jornal diario é manipulado na vertigem das 24 horas, as revistas illustradas no genero da *Illustração Brasileira* precisam de muito tempo para a organização de um numero.

De mais, estou tratando dessa edição nos vagares dos meus lazeres regulares, uma vez que a empreza que represento possue mais cinco revistas, devendo-se ainda attentar para a difficuldade de reunir os elementos indispensaveis, tarefa difficil, porquanto ha muita cousa ignorada, neste particular, em São Paulo, e que facilmente poderá ser omittida.

Espero que o numero especial da *Illustração*, cuja organização está bastante adeantada, possa revelar ao Brasil e ao estrangeiro o extraordinario surto constructivo e architectonico dessa legitima Chicago, em cujo ambito as casas brotam de forma surprehendente, graças, sobretudo, á iniciativa privada que aqui é cada dia mais audaciosa.

As vantagens resultantes de um trabalho desta natureza são manifestas, pois não só elle fará ver aos outros Estados o gosto que preside ao progresso de São Paulo, como servirá para mostrar ao estrangeiro o florescimento, entre nós, de certas industrias requintadas, como o mobiliario de luxo, a serralheria artistica, os tapetes, a ceramica decorativa, a floricultura, os vitraes, os azulejos e tantas outras só cultivadas pelos povos adeantados.

Graças á orientação impressa á propaganda do Brasil no exterior, pelo ministro Octavio Mangabeira, as revistas nacionaes são actualmente encontradas a bordo dos transatlanticos, nas legações, bibliothecas, camaras de commercio, e em todos os logares onde possam ser apreciadas.

O jornalista Plinio Cavalcanti

(Desenho de Sergio Lima)

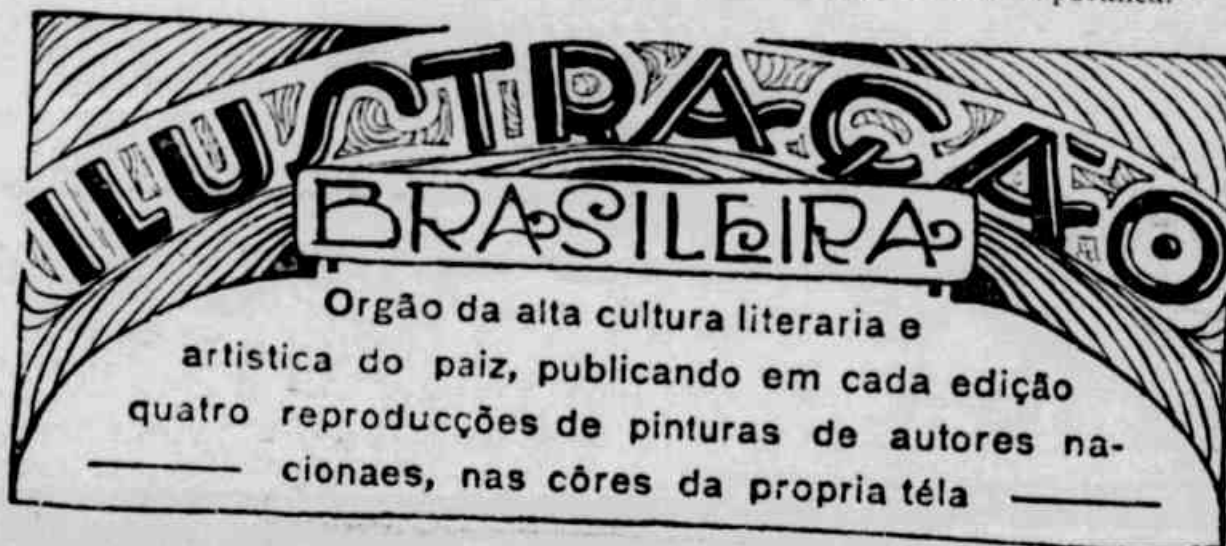
A *Illustração Brasileira*, que é, sem favor, a mais bella publicação que possuimos, tem prestado, neste sentido, um relevante serviço, em virtude de boa impressão que póde causar pela sua feitura impeccavel.

Ao lado da collaboração de profissionaes de renome, a nossa revista, em seu numero consagrado á architectura, revelará tambem muitos outros curiosos aspectos paulistas, publicará paginas literarias escolhidas e realçará, sobremodo, esse inexcedivel amor que a mulher paulista tem pela sua casa, a ponto de transformal-a naquelle mesmo paraiso que constitue para o inglez o *sweet home*.

Pela bellissima reportagem photographica que já consegui de varios interiores paulistas, eu, que conheço todas as grandes cidades brasileiras, posso assegurar que, em nenhuma parte do paiz, se cuida com tanto carinho da casa como aqui.

Para maior prestigio do exemplar, conto com a collaboração dos distinctos architectos e profissionaes Dacio de Moraes, Heribaldo Siciliano, Anhaia Mello, Christiano das Neves, G. Warchavtchik, Ricardo Severo, Toledo Malta, Pinheiro Lima, Arthur Motta e outros nomes em evidencia.

Na parte artistica e literaria: Dona Olivia Guedes Penteado, D. Noemia Nascimento Gama, Affonso E. Taunay, Celso Antonio, Amadeu Amaral, Theodoro Braga, Ramiro de Almeida, Paim, Moacyr Chagas, Silveira Bueno, Basileu Garcia, Walter Barioni, João Felizardo, Norfini, J. G. Villin, Yan de Almeida Prado, Thomaz d'Alvim, Motta Filho, Sergio Lin, Felippe Dinucci e todos aquelles que me quizerem auxiliar em tão séria empreitada, na qual, sem esmorecer, estou pondo o melhor das minhas energias.

Como vê, o trabalho é custoso, demorado, principalmente porque pretendemos não fazer um album vulgar ou polyanthéa encomiastica. Queremos apresentar um serviço honesto, com propositos de utilidade e cunho artistico, capaz de interessar ás elites de São Paulo e Rio e a todos quantos vejam no numero especial de *Illustração* um dos mais fortes indices da vitalidade brasileira contemporanea."

Clinica Medica de "Para todos..."

IRITE

A inflammação da iris póde ser aguda ou chronica.

A irite aguda tem como factores as feridas penetrantes do globo ocular, as feridas resultantes das operações de cataracta ou de pupilla artificial, as conjunctivites purulentas de origem escrofulosa, gonococcica ou syphilitica, e as manifestações graves do rheumatismo articular agudo.

Os symptomas são evidentes: a iris perde o brilho caracteristico; a pupilla enferma, algum tanto irregular na circumferencia, turva-se e apresenta-se mais estreita do que a pupilla não atacada, quando a irite é unilateral; e a conjunctiva e a esclerotica injectam-se, ao redor da cornea.

Mais tarde, a iris apresenta uma turgencia apreciavel e patente a modificações notaveis na coloração, havendo manchas arroxeadas ou amarelladas, — consequentes aos derramamentos sanguineos ou purulentos. E finalmente a pupilla fica inteiramente immovel e fechada por uma falsa membrana.

Chegando a irite a tal ponto, a visão é confusa, não havendo, entretanto, dôr a principio; mas, logo após, a dôr manifesta-se violentamente e o enfermo não póde supportar a luz, sentindo, no ultimo periodo, quasi completamente extincta a visão.

O tratamento geral da irite varia, conforme a genese da enfermidade.

A irite escrofulosa reclama o protoiodureto de ferro, os preparados iodotannicos, o oleo de figado de bacalhau, etc.

A irite gonococcica deve ser tratada pelas injecções intra-musculares da vaccina respectiva.

A irite syphilitica exige o tratamento especifico, feito pelo mercurio, pelo arsenico ou pelo bismutho.

A irite rheumatismal depende do colchico do salicylato de sodio, dos iodouretos alcalinos, bem como das injecções sub-cutaneas de chlorhydrato de pilocarpina.

O tratamento local varia igualmente, conforme o elemento gerador da erite.

Para as erites de origem traumatica, rheumatismal ou escrofulosa, emprega-se o collyrio de sulfato de atropina, alternado com outro de azotato de pilocarpina.

Para as irites gonococcicas, é adoptado o collyrio de azotato de prata.

E, quanto ás irites de origem syphilitica, é necessario um tratamento mais energico: friccionar a fronte, varias vezes por dia, com a pomada fundente de Ricord e applicar o collyrio de cyanureto de mercurio.

Como recurso extremo, quando falham os methodos expostos, deve-se praticar a operação de iridectomia.

A irite chronica tem como symptomas a visão confusa, pouco ou nenhuma dôr, deformação da pupilla e ausencia de vermelhidão da conjunctiva e da esclerotica.

Seu tratamento deve ser muito simples: um revulsivo applicado sobre a nuca e o emprego do collyrio de belladona, havendo, em caso de insuccesso, ainda o recurso de tentar a iridectomia.

CONSULTORIO

F. R. (São Paulo) — Si voltarem as crises hemorrhagicas, dê á creança: soluto de per-chlorureto de ferro 1 gramma, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, agua destillada 125 grammas, — uma colher (das de sopa) de 2 em 2 horas.

S. I. N. H. A. (Rio) — A menina deve usar todas as noites, ao deitar-se, um banho morno, feito com plantas aromaticas — salva, alfazema, alecrim, mangerona, tomilho, hysopo, etc.

Internamente, empregará: extracto de belladona 5 centigrammas, camphora 1 gramma, castoreo 1 gramma, — em uma pilula, vindo 10 iguaes, para usar uma no momento de se recolher ao leito. O cavalheiro deve usar, depois de cada refeição principal, uma colher (das de sobremesa) do "Elixir de Virginia Nyrdahl", dissolvendo o remedio num pouco dagua assucarada. Usará tambem dois "grãos de saude do Dr. Frank", — um pela manhã e outro á noite.

H. I. L. D. A. (Nova Friburgo) — Como fortificante, use, depois de cada refeição principal, o "Triogene For". Durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, tome, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apiosoline Oudin". Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com a "Scroferrine".

T. A. B. (São Paulo) — Use, depois de cada refeição principal, um pequeno calice do "Vinho de Chassaing". No momento de se recolher ao leito, use 2 pastilhas de "Prunagar".

E. G. S. (Florianopolis) — Basta usar internamente "Staphylase Doyen", — 3 colheres (das de sopa) por dia. Externamente, applique em massagens: essencia de violetas 5 gottas, tintura de benjoim 5 grammas, cêra branca de abelhas 8 grammas, lanolina 8 grammas, espermacete 15 grammas, hydrolato de rosas 15 grammas, oleo de amendoas amargas 50 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO

A cidade de Pekim

(F I M)

Além, no extremo sul, Tien-Tan, o Templo do Céo, tão longe, com a sua cupola em funil quasi diluida no firmamento, não será mais objecto da veneração que outr'ora levava o Imperador a visital-o em peregrinação annual, afim de pedir a Shang-Ti, o Pae do Céo, todas as benções e felicidades para o seu povo.

Mais longe, ao poente, em zona que se adivinha mui distante dos ultimos muros da Cidade Exterior, um velho pagode, isolado, pertencente, segundo me informam, a um templo budhista do sexto seculo, insiste em desafiar a civilisação occidental que o profana com as linhas ferreas que passam nas visinhanças. E esse templo da Paz Celeste e o mosteiro taoista visinho das Nuvens Brancas, assim como os mais templos, mesquitas e recintos venerandos que pregam a crença e a moral de toda uma civilisação antiquissima, pelo aspecto de abandono que apresentam, demonstram a impotencia da velha China em conter o impeto das transformações que caracterisam a China dos nossos dias.

Perto do local onde nos achamos, a oeste, destacam-se os tectos dourados e os muros côr de rosa do Palacio Imperial, na Cidade Prohibida, formando uma serie de construcções de sul a norte, dispostas numa symetria absoluta, cada pavilhão, cada pateo, cada portico correspondendo a um outro que lhe defronta. E' o coração da cidade, onde, durante mais de cinco seculos, varias dynastias residiram e se succederam á testa do maior e mais rico Imperio da Terra. Ali moraram os Imperadores mongóes da dynastia Yuan fundada pelo grande Kublai-Khan. Nelle viveram os Ming e os Tching e hoje, numa pequena ala limitada pelo capricho do novo Regimen, com os seus fieis principes e os eunuchos, com algumas damas da côrte e umas quantas concubinas, o derradeiro Filho do Céo, o joven Hsiuan-Tung vive prisioneiro da Republica aspirando a liberdade, ainda que a troco das suas ultimas prerogativas.

O dia tristonho e o ar desolado das coisas não tiram, mas, creio-o mesmo, realçam a majestade da Cidade Imperial de tectos dourados e muros côr de rosa, magnifica prisão do ultimo Filho do Céo que os revolucionarios desthronaram e que, entretanto, quatrocentos milhões de chinezes, até hoje, respeitam e veneram como se Hsiuan-Tung ainda fosse o Senhor Supremo do Imperio...

Ao norte da Cidade Interdicta, atraz dos ultimos tectos dourados, numa pequena elevação de terreno, uma collina se destaca, dominando-lhe nos pontos mais altos, entre a vegetação escassa, minusculos pavilhões de tectos ponteagudos que serão outros tantos pontos de observação da cidade. E' Tching-Chan, a "Montanha de Carvão" que a tradição quer que tenha sido um vasto deposito de carvão feito por ordem de Kublai-Khan na previsão de um assedio prolongado da cidade. Com o correr dos seculos, o monte foi revestido de terra e a vegetação cresceu aos poucos, transformando-o em um dos parques mais pittorescos de Pekim. Na verdade, a "Montanha de Carvão" é constituida pela terra removida dos parques imperiaes quando nelles foram cavados os lagos hoje conhecidos pelos nomes de Pei-Hai e Nan-Hai.

Ao lado de Tching-Chan, ao poente, adivinha-se apenas Tching-Tao, a "Ilha das Pedras Preciosas", no meio do Lago do Norte (Pei-Hai), que contém a "Benedictine", em fórma de um garrafão immenso assentado em alto pedestal. Trata-se de uma "Stuppa", monumento sepulchral de algum santo Lama elevado ás honras insignes de "Boddhishava".

Para além da Cidade Prohibida nenhuma outra construcção se destaca.

No horizonte, entretanto, do lado do occidente, se percebe a linha sinuosa azulada de Chi-Chan, as Montanhas do Oeste onde dizem serem celebres o Templo das "Cinco Torres", o Mosteiro das "Nuvens Azues" e o novo Palacio de Verão.

Agora, o vento tornou-se mais impetuoso e a poeira não nos permitte distinguir as coisas mais distantes. Assim, apenas imaginamos a Torre do Sino, atraz da Torre do Tambor; mais longe o Templo Amarello, o Templo de Confucio e o Yung-Ho-Kung, o velho mosteiro dos Bonzos Amarellos.

Para todos os lados que dirijamos o olhar, é o succeder sem fim dos tectos escuros e baixos, concavos como barracas de um grande acampamento. Aqui e ali são interrompidos na sua uniformidade e dominados por uma construcção de maior vulto, um templo ou um palacio, de telhado duplo com as extremidades ponteagudas. São como as tendas dos chefes esses palacios e esses templos. O conjuncto de todas essas construcções, de todos esses tectos nos recorda bem o immenso acampamento de uma nação outr'ora errante e que por fim, se localisou apoz longo e penoso nomadismo. E' bem o venerando povo chim que, em formidaveis migrações veiu errando desde a Asia Central e, atravez dos desfiladeiros do Tibet e dos areaes da Mongolia, irrompeu nos valles dos rios Grande e Amarello e se estabeleceu primitivamente naquella região entre os rios Loh e Fan, tributarios do Huang-Ho. Dali, os activos e tenazes filhos de Han irradiaram-se por todas as terras que mais tarde formaram o Imperio das Dezoito Provincias.

Como irá longe o tempo que ora evocamos, anterior, aliás ao Periodo dos Tres Reis fabulosos que governaram ha cincoenta e tantos seculos ou mais !...

A historia de Pekim é de data mais recente. E' no tempo da dynastia Hsia, iniciada ha quarenta e um seculos pelo sabio Yu-Ti, que a modestissima You-Tchan dá noticias suas, não passando então de um burgo de fronteira, ponto de transito de caravanas para as terras tartaras do Norte. Oito seculos antes da éra christã, reinando os Imperadores Tchou, Pekim, sob o nome de Yen ou Yen-Ting, começava a adquirir vulto e a ser notada no vastissimo mundo chinez como

A mudança dos escriptorios do "O Malho"

Tendo a firma desta praça Alexandre Ribeiro & Cia., feito vantajosa proposta pelo resto de contracto do predio que occupamos á Rua do Ouvidor, 164, e que resolvemos acceitar, communicamos aos nossos annunciantes, agentes e leitores que, dentro em breve, teremos que mudar os nossos escriptorios. As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", continuarão no edificio proprio, á Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Outrosim, fazemos sciente á praça e ao publico em geral, que a Sociedade Anonyma "O Malho" nada deve — vencido, ou a vencer-se — não tendo, portanto, passivo.

Aproveitamos este ensejo para communicar, ainda, que acceitamos proposta para compra de um predio no centro da cidade, no perimentro comprehendido entre a Rua Buenos Aires e a Rua do Passeio e entre a Rua 1° de Março e a Avenida Passos.

guarda avançada de uma civilisação já brilhante, defrontando as nações barbaras da Mandchuria e da Mongolia. No seculo XII, ella foi successivamente capital dos Kin e dos Liaos e do Imperio dos Yuan fundado pelos mongóes de Gengis-Khan, com Kublai-Khan á testa. Ei-la, sob o nome mongol de Khanbaleik, em época de grande prosperidade dominando a Asia inteira e se tornando séde brilhante de uma Potencia que se estendia da Siberia á Indochina e da Mongolia á Korea e impunha tributo de vassalagem ao visinho Imperio Japonez.

Que espectaculo grandioso apresentava então Pekim fechada por muros inexpugnaveis em meio de uma planicie intensamente cultivada, ligada aos valles dos rios Azul e Amarelo pelo Grande Canal e em communicação com todos os cantos do Imperio por estradas magnificas, percorridas dia e noite pelas caravanas numerosas! Marco Polo que alcançou a honra insigne de ser nomeado prefeito de Hang-Tchao, teve a visão grandiosa do que era o Imperio Celeste em um tempo em que a Europa ainda não ousava intrometter-se nos negocios e na vida deste povo.

No começo do seculo XV, os habitantes das Dezoito Provincias, cansados de dynastias estrangeiras, conseguem expulsar para além das Grandes Muralhas os mongóes e a China volta ao prestigio dos seus melhores tempos, tendo a nova dynastia Ming estabelecido a sua capital em Tching-Ling, á margem direita do Yang-Tse-Kiang. Com isso não esteve o Imperador Yung-Loh de accordo, pois a velha Ilha Khanbaleik, pela sua posição exposta nas proximidades da Mandchuria e da Mongolia e não longe da Korea e do Japão, mereceria todos os cuidados do Imperio. Assim, a mudança foi realisada em 1421 e a Capital do Norte ou Pé-King voltou á situação que tivera no tempo dos Yuan, conservando Tching-Ling, a classica, o titulo honorifico de Capital do Sul ou Nan-King. Os muros da cidade foram reconstruidos mais espessos e mais altos e são os mesmos que hoje divisamos deste terraço do Hotel. Desde o seculo XV, atravez dos Ming e da dynastia mandchú dos Tching, tivemol-a como séde do Imperio e hoje segue sendo capital, interrompida na sua posição de mando apenas por occasião da revolução republicana de 1912, durante a qual o Governo Provisorio, sob a chefia do irrequieto e sonhador Sun-Yat-Sen installou a sua séde em Nankim.

A Capital dos nossos dias já não póde dominar como outr'ora. O seu actual prestigio politico limita-se ás provincias que a circumdam, emquanto que o resto da China é presa das ambições de mando e da influencia economica, pois que o Canal Imperial já não lhe traz o tributo de arroz e de seda de todas as provincias afastadas e porque outras cidades lhe disputam os velhos privilegios, com o seu milhão de habitantes dentro da area murada e quatro milhões nos arredores immediatos, Pekim, entretanto, continúa sendo um dos mais notaveis e importantes centros do paiz. Com o seu passado brilhante, o seu presente de lutas e rivalidades e com as possibilidades de um futuro grandioso, ella exerce uma fascinação unica em todos os que a conhecem e constitue o alvo maximo da cobiça dos Tuchuns que neste momento se disputam por um dominio absoluto do ex-Imperio.

Emquanto desvio o pensamento para as vicissitudes da terra á qual o divino Tching, o constructor das Grandes Muralhas, deu o seu nome glorioso, a cidade aos nossos pés, desenrola a perder de vista a sua casaria baixa, de tectos escuros e concavos como tendas, dominados aqui e ali pelo telhado duplo de algum templo ou de um palacio. Um murmurio confuso, constante em que dominam os tons agudos, subindo de entre as casas e das ruas chega aos nossos ouvidos e quasi nos impede de distinguir neste momento, os sons prolongados e tristonhos do Grande Sino que annuncia o meio-dia.

E antes de abandonar este terraço, os nossos olhos se demoram em contemplar a cidade que se estende em todas as direcções sob um céo de chumbo, toldado pela poeira tenue e penetrante que o vento da Siberia arrebatou nos areaes e desertos da Mongolia...

Pei-Tching Fan-Tien, 10ª lua do 7º anno da Republica.

LABIENNO SALGADO.

Luiz Fernandes, filho do Dr. Olympio R. Soares, entre parentes e amigos, no dia de seu anniversario

Sr. Carlos Drummond, apreciado belletrista mineiro.

Senhorita Armandina Tavares de Macedo, professora municipal.

Sr. Jayme de Sant'Iago, joven poeta pernambucano.

Herman Lima, prosador, premiado pela Academia Brasileira.

Deputado Bianor de Medeiros, autor de "Falando á Mocidade", e seu filho Dr. Caramurú de Medeiros, clinico na Tijuca.

André Dumanoir, humorista de Paris, que voltou para lá.

Officinas Graphicas d'O MALHO